

**Aula 00 - Somente em
PDF - Prof.^a Patrícia
Manzato**

*SEE-AC (Professor P2 - Língua
Portuguesa) Conhecimentos Específicos
- 2024 (Pós-Edital)*
Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

29 de Setembro de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Fundamentos da Linguística	4



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa relembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof.ª Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



Fundamentos da Linguística

Sumário

Noções Iniciais	2
Linguística	3
Linguagem x Língua x Fala	12
Níveis linguísticos	18
Língua e Diversidade	24
Tipos de Gramáticas	28
Questões Comentadas	36
Lista de Questões	57
Gabarito	72



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz noções gerais sobre uma ciência que está por traz de todo o trabalho de quem lida com textos: a **Linguística**.

A preocupação, e até mesmo curiosidade, com a **linguagem** sempre fez parte da história da humanidade, quer ela seja contada do ponto de vista religioso, quer do histórico-científico. A partir do momento em que o homem passou a viver em sociedade, com seus semelhantes, a **língua** teve um papel aglutinador, pois é o código que permitia a comunicação entre todos os seres da comunidade.

Trataremos de assuntos que englobam conceitos de Língua, Linguagem, Fala, adentrando em aspectos de níveis de linguagem.

Passearemos rapidamente pela Sociolinguística, com o intuito de entender melhor a relação entre unidade e diversidade da língua e, por fim, entender a evolução do sistema da língua até chegarmos a um conglomerado de regras, a gramática.

Esses são, com certeza, os principais pontos que você vai precisar saber para a sua prova em relação aos **Fundamentos da Linguística**.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof.ª Patrícia Manzato



LINGUÍSTICA

A **Linguística** é uma ciência que trabalha com conhecimentos que já possuímos, ou de noções sobre as quais já estudamos e que parecem ser de fácil apreensão, quais sejam **linguagem** e **língua**.

O conhecimento técnico da Linguística se assemelha a algumas noções que já possuímos:

- ✓ Normas sociais da fala;
- ✓ Diferença entre uma língua e outros sistemas de comunicação;
- ✓ Sistematização da língua.

Ela se ocupa com questões que provavelmente não incomodariam o usuário comum da língua, como é o caso dos estudos de evolução da língua (português a partir do latim, por exemplo) ou ainda como a capacidade da linguagem evoluiu na espécie humana.

Assim, são preocupações da Linguística:

- ✓ como a língua se estrutura genericamente;
- ✓ análises morfosintáticas e de estrutura interna;
- ✓ como um falante sai de um estado em que virtualmente não conhece sua língua materna (porque é bebê, por exemplo) e passa ao estado em que domina as estruturas de sua língua;
- ✓ como adquirimos e desenvolvemos conhecimentos linguísticos.

Em termos cronológicos, **até o século XIX**, predominavam os trabalhos linguísticos que visavam à comparação entre diferentes línguas, ao longo da história. Assim, eram objetivos desses estudos:

- ✓ tentativas de agrupamentos de línguas em famílias;
- ✓ descoberta de relações entre as línguas;
- ✓ reconstituição da língua primitiva.

Os estudos não foram muito para frente, principalmente devido à influência religiosa no mundo ocidental: essa influência impunha a hipótese de que o hebraico era a língua fonte de todas as demais línguas, porque era a língua do Novo Testamento.



Mas hoje sabemos que essa hipótese não era correta:

A língua protoindo-europeia (PIE) é o ancestral comum hipotético das línguas indo-europeias, tal como era falado há cerca de 5000 anos, pelos indo-europeus, provavelmente nas proximidades do mar Negro, cuja denominação original era Ponto Euxino.

A hipótese foi construída pelos linguistas a partir do início do século XIX., por meio da observação das similaridades e diferenças sistemáticas das línguas indo-europeias .

Assim, foi efetivamente a partir do século XX que os estudos linguísticos ganham maior destaque e importância, inclusive por meio de seus grandes representantes, começando por Ferdinand Saussure.


Antes de falarmos sobre os principais nomes da Linguística, vamos entender uma dicotomia que funda os estudos linguísticos:


Diacronia x Sincronia

Para compreender e caminhar pelos estudos linguísticos, precisamos olhar com cuidado para esses dois conceitos dicotômicos.

A partir dos linguistas estruturalistas (início do século XX), começaram a postular que estudar uma língua não significava apenas perceber sua evolução no tempo, mas sim as relações internas que estabelece num dado momento do tempo.

O postulado acima traz em sua essência exatamente a diferença entre sincronia e diacronia:

 **Diacronia** se refere ao estudo *cronológico*, no eixo da sucessividade, em uma determinada linha evolutiva no tempo.

 **Sincronia** se refere ao estudo voltado para *dentro da língua*, no eixo da *simultaneidade*, como uma observação dos fatos linguísticos coexistentes em um mesmo sistema.

Veja que essa dicotomia expande os estudos linguísticos que, até o século XIX, estavam focados em uma perspectiva evolutivo, ou seja, diacrônica.



Dessa forma, entenda que a *perspectiva sincrônica* olha para o funcionamento da língua em um dado momento, para uma análise mais minuciosa de sua estrutura.

Exemplo:

Análise do fenômeno da concordância nominal no português contemporâneo. Em vez de se dizer “os meninos escolhidos”, há uma tendência em determinadas camadas da sociedade brasileira de, na situação de fala, produzir “os menino escolhido”, em que a marca de plural aparece apenas no artigo e é omitida nas outras classes de palavras.

Essa análise é feita dentro da língua, em sua estrutura, em período de tempo fechado. Logo, é uma *análise sincrônica*.

Saussure, em sua obra, para explicar a perspectiva sincrônica, utiliza a metáfora do jogo de xadrez:

Em uma partida de xadrez, as diferentes peças do jogo mudam de lugar a cada lance, mas, em cada um desses lances, a disposição do jogo pode ser inteiramente descrita a partir da posição em que se encontra cada uma das peças.

Pelas regras do jogo, em dado momento, pouco importa saber sobre os lances jogados anteriormente, em que ordem eles se sucederam e, menos ainda, conhecer as transformações por que passaram as regras desse jogo ao longo de sua existência.

A mesma coisa acontece com as línguas: elas sofrem modificações constantemente, mas um linguista pode optar por mostrar o estado em que elas se encontram em dado momento.

Entendidos esses conceitos, podemos passar aos principais linguistas desse ramo da ciência:

Principais linguistas



Trago aqui os principais linguistas que praticamente construíram essa ciência. Seus conceitos e princípios ainda são utilizados até hoje e por isso precisamos olhar com um pouco mais de cuidado para suas obras:

Ferdinand de Saussure (1916)

Segundo o linguista de Genebra, a língua não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada e essencial dela.

É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Assim, ele entende que a *linguagem* é multiforme e heteróclita; a *língua*, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação, é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo.

Uma contribuição de Saussure para os estudos de linguagem é sua definição de *signo*. Para ele, o signo linguístico corresponde à união entre um *significado* e um *significante*.

Saussure afirmava que o *signo linguístico* une um conceito e uma imagem acústica.

Tanto *conceito* (ideia) quanto *imagem acústica* (grupo sonoro) são elementos psíquicos e estão unidos, em nosso cérebro, por um vínculo de associação.

Saussure também propôs duas características primordiais para os signos:

✓ **Arbitrariedade:**

A relação de associação que se estabelece entre significante e significado é totalmente imotivada.

Observe-se que a associação entre línguas diferentes é uma prova dessa arbitrariedade: não há qualquer relação válida entre "árvore", em português, "tree", em inglês. Isso é exatamente o *caráter arbitrário do signo*.

✓ **Caráter linear do significante**

Isso significa dizer que, por ser de natureza auditiva, o significante tem uma extensão no tempo, isto é, não se pronunciam, ao mesmo tempo, dois sons diferentes. Se observarmos uma sequência discursiva, uma frase, veremos que nela as palavras estão dispostas uma em seguida da outra, não havendo possibilidade de produção simultânea de palavras distintas.



Por fim, a última contribuição que traremos aqui de Saussure é a noção de *sintagma* e *paradigma*.
De cara, sintagma e paradigma são *movimentos* da linguagem.

Em uma frase....

- os elementos linguísticos estão dispostos em uma sequência (frase)

=> relação sintagmática

- quando um adjetivo se relaciona com o substantivo e tem como consequência a flexão (de gênero ou número)

=> relação sintagmática

Portanto....

O *sintagma* é um conjunto de elementos dispostos lado a lado que conservam relações muito estreitas entre si e é constituído de signos linguísticos dispostos sobre o *eixo da horizontalidade*.

Como eles são regidos pelo princípio da linearidade, os termos devem vir uns atrás dos outros em uma sequência linear (não se fala duas palavras ao mesmo tempo).

PORÉM....

Quando se observa a *relação dos elementos linguísticos com outros* que poderiam ocupar as *mesmas posições* que eles ocupam na sequência em que se manifestam, diz-se que cada um dos elementos mantém entre si uma *relação paradigmática*.

Estamos aqui no *eixo da verticalidade*.

Em uma frase...

- no lugar de "o bom garoto", poderíamos falar ou escrever "o bom estudante" ou "o bom velhinho"

=> relação paradigmática



(CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024)

Qual a diferença entre enunciado e enunciação? Assinale a alternativa correta.



- A) Enunciado é o discurso concreto, enquanto a enunciação é o processo individual de produção desse discurso e sua utilização.
- B) Enunciado e enunciação são termos intercambiáveis e podem ser utilizados como sinônimos.
- C) O enunciado é o resultado da linguagem escrita, enquanto a enunciação está relacionada à linguagem oral.
- D) Enunciado é o discurso subjetivo, enquanto a enunciação é o processo social de produção desse discurso e sua utilização.
- E) Enunciado é o discurso imaginário, enquanto a enunciação é o processo individual de produção desse discurso e sua utilização.

Comentários:

Questão direta, mas minuciosa.

Enunciado é o ato concreto de fala.

Enunciação é o processo em si, que leva em consideração os aspectos comunicativos de fala.

Portanto, Gabarito Letra A.

Mikhail Bakhtin (1929)

Bakhtin afirmava que a verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal.

Ele defendia que a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

É ele um dos precursores da **Teoria da Enunciação**.

A Teoria da Enunciação tem o russo M. Bakhtin como seu precursor, sendo impulsionada pelo francês E. Benveniste.

A Teoria defende que é preciso levar em conta a enunciação – ou seja, o evento único de produção do enunciado – ao mesmo tempo que se preocupa com outras questões. Aqui, o importante são as condições de produção: tempo, lugar, papéis representados pelos interlocutores, imagens recíprocas, relações sociais, objetivos da interlocução.

A **concepção de linguagem** desenvolvida por Bakhtin parte de crítica às principais linhas teóricas da linguística moderna, que consideram a linguagem um sistema abstrato de formas.

Para ele, o estudo da linguagem é complexo e deve levar em consideração o contexto social.



É Bakhtin também que funda o conceito de *dialogismo*, utilizado até hoje nos Ciências Humanas e na Psicologia Social.

Bakhtin considera a *interação verbal* como categoria essencial da concepção de linguagem, tendo um caráter puramente dialógico. Lembre-se: “toda enunciação é um diálogo”.

Assim, não podemos pensar tal conceito sem trazer a importância que a alteridade (preocupação com o outro”) tem para esse conceito.



(CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024)

Na teoria da linguagem, especialmente no contexto do dialogismo, qual termo refere-se à presença de vozes múltiplas e distintas dentro de um texto, contribuindo para a complexidade e diversidade enunciativa? Assinale a alternativa correta.

- A) Polissíndeto
- B) Políptoto
- C) Polissêmico
- D) Polidialogicidade
- E) Polifonia.

Comentários:

Quando, na Teoria de Bakhtin, nos referimos ao dialogismo e às múltiplas vozes presentes no discurso, falamos claramente em “polifonia”.

Polissêmico é a possibilidade de uma situação comunicativa ter mais de um sentido.

Polissíndeto são os conectivos que ligam as orações coordenadas.

Políptoto e *polidialogicidade* não se referem à Linguística.

Portanto, Gabarito Letra E.

Edward Sapir (1929)

Segundo o autor, a linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos.



Para Sapir, o conceito de *linguagem* perpassa a representação que uma determinada comunidade faz de sua cultura, através dos símbolos que utiliza.

A *língua* é, portanto, uma categorização simbólica organizada.

Sapir defende a hipótese de que nós recortamos a natureza, a organizamos em conceitos e atribuímo-lhes significações porque convencionamos culturalmente organizá-la dessa forma. Essa convenção faz parte de um *contrato* que se mantém através de nossa comunidade linguística e está codificado nos padrões de nossa língua.

Sapir faz parte da corrente que chamamos de “*relativismo linguístico*”, que acreditava que toda e qualquer categorização do mundo descenderia diretamente das línguas faladas pelos indivíduos, sem considerar contextos ou até mesmo uma estrutura pré-existente.

Noam Chomsky (1957)

Para ele, a linguagem é um componente da mente/cérebro humanos especificamente dedicada ao conhecimento e uso da língua. A faculdade da linguagem é o órgão da linguagem. A língua é então um estado dessa faculdade.

A visão que ele tem da linguagem é bastante diferente dos demais: linguagem é um conjunto (finito ou infinito) de sentenças. Cada sentença é finita em seu comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos. Essa já era uma perspectiva do século XVII, com Alexander von Humboldt.

A propriedade de *infinitude discreta da linguagem* é comparável àquela dos números naturais, ou seja, elementos discretos (símbolos oponíveis entre si) combinam-se produzindo todas as possibilidades de números existentes.

Foi ele quem desenvolveu a *Teoria da Gramática Gerativa*.

Chomsky acredita que o conhecimento da linguagem é individual e interno à mente e ao cérebro humanos. Por isso, a criança não precisa aprender as propriedades da língua a que está exposta, apenas seleciona opções específicas de um conjunto pré-determinado.

A teoria da linguagem dessa criança é a gramática de sua língua.

Carlos Franchi (1977)

Toda a teoria do brasileiro se baseia no postulado de que “a língua é atividade constitutiva”.



Sua noção de linguagem que extrapola os limites estruturais, comunicativos e cognitivos dentro dos quais a língua havia sido pensada. Para ele e Marcuschi, a língua é muito mais do que uma simples mediadora do conhecimento e muito mais do que um instrumento de comunicação ou um modo de interação humana.

Por isso que ele dizem que a língua é constitutiva de nosso conhecimento.

Como atividade constitutiva, a linguagem é incontornável e imprescindível das relações e ações humanas, fazendo parte de nossa natureza e ativamente modelando nossa comunicação, nosso pensamento, nossa interação.



LINGUAGEM X LÍNGUA X FALA

Os estudos sobre *Linguagem* trazem enorme complexidade, por isso, ao longo das décadas, muitos foram os linguistas que se debruçaram sobre esse conceito.

Assim, três conceitos são aceitos atualmente:

1. Linguagem como representação

Entre as principais concepções da linguagem humana no curso da História, a primeira e mais antiga delas interpreta a linguagem como expressão ou representação (“espelho”) do mundo e do pensamento.

O ser humano, nessa concepção, representa para si o mundo por meio da linguagem.

Para essa vertente, um indivíduo que não pensasse, deixaria de se expressar bem, porque a *expressão* deveria ser construída no interior da mente - a instância de produção.

Ou seja, a *língua* é rebaixada a um patamar secundário, útil apenas por exteriorizar, traduzir o pensamento. Daí, a valorização das normas gramaticais do falar e do escrever “bem”.

Nessa perspectiva, a *enunciação* (a ação de enunciar) põe-se como ato individual, independente do outro ou do contexto em que a enunciação ocorre.

É daqui, inclusive, que decorre a *gramática tradicional ou normativa*.

2. Linguagem como instrumento de comunicação

Nessa concepção, a função da linguagem é a de *transmissão de informações*.

Para isso, necessitamos da *língua* como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) - dominado pelos falantes, usado de modo semelhante, convencionalizado, preestabelecido, para garantir a eficácia daquela transmissão.

Assim, o *sistema linguístico* é externo à consciência do indivíduo.

3. Linguagem como processo de inter-ação

Essa vertente considera que o indivíduo, ao fazer uso da língua, não exterioriza apenas o seu pensamento, nem transmite somente informações; mais do que isso, realiza ações, age, atua, orientado por determinada finalidade, sobre o outro.



A linguagem passa a ser vista como *lugar de interação*, inclusive comunicativa, a partir da produção, construção de efeitos de sentido entre os falantes, em certa situação de comunicação e em um contexto específico.

Emerge a ideia de *lugares sociais* (imagens construídas socialmente) onde há a prática de atos diversos, suscitando reações, comportamentos.

Assim, o *diálogo* é constituído como característica decisiva da linguagem. Tem-se uma perspectiva sedimentando o que se costuma chamar de gramática internalizada, conjunto de regras aprendido e usado na interação comunicativa, desenvolvendo a “competência textual/discursiva”, isto é, a capacidade de produzir e interpretar textos.

Grandes linguistas brasileiros encabeçam essa vertente, como é o caso do Dr. Luiz Carlos Travaglia e da dra. Ingedore Koch.

Para a sua Banca:

A *linguagem humana* é entendida como uma abstração, que consiste na capacidade que o homem tem de se comunicar com seus semelhantes, por meio de signos verbais.

Por essa razão, a linguagem compreende fatores físicos, fisiológicos e psíquicos.



(PREF. PASSOS / Professor / 2023)

As concepções da linguagem estão listadas nas alternativas a seguir, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) forma de representação
- B) forma de integração
- C) forma de intercompreensão
- D) forma de oposição.

Comentário:



Questão direta.

Para a Linguística, a linguagem pode ser entendida como forma de representação (A), integração (B), intercompreensão ou inter-ação (C). Assim, não há em nenhum momento a ideia de oposição.

Portanto, gabarito Letra D.

(PREF. CAPELA DE SANTANA / Professor / 2023)

Em relação às concepções de linguagem, analisar a sentença abaixo:

A linguagem é a expressão do pensamento, e essa concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais (1ª parte). Também se tem que a linguagem é instrumento de comunicação, e essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem (2ª parte).

A sentença está:

- A) Totalmente correta.
- B) Correta somente em sua 1ª parte.
- C) Correta somente em sua 2ª parte.
- D) Totalmente incorreta.

Comentário:

Na 1ª. parte, é destacada a concepção de linguagem como expressão do pensamento, o que remete aos estudos tradicionais da linguística. Essa perspectiva enfatiza a relação entre a linguagem e o pensamento individual, considerando a expressão verbal como uma manifestação direta dos processos mentais do falante.

Na 2ª. parte, é abordada a concepção de linguagem como instrumento de comunicação, associada à teoria da comunicação. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como um sistema de signos que serve como código para transmitir mensagens entre emissor e receptor. Essa visão destaca a função comunicativa da linguagem e sua capacidade de possibilitar a interação entre os indivíduos.

Logo, ambas as partes da sentença estão corretas, abordando duas concepções distintas de linguagem.

Portanto, gabarito Letra A.

Dois conceitos extremamente operacionais para a Linguística, e operacionalizados por Saussure, são os de *língua* e *fala*.



Língua

Corresponde ao próprio sistema de regras (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) que determina o emprego dos sons, das formas e relações sintáticas necessárias para a produção dos significados.

Ela existe na consciência de todo indivíduo que se comunica por meio de um código linguístico.

Como ela não é fruto da criação de um único indivíduo, mas sim de uma comunidade: a língua é um *conceito social*.

Note que a língua é abstrata e coletiva, definida como um “*código virtual*”. Essa, inclusive, é uma visão *formalista*, que valoriza o seu funcionamento interno.

Exemplo:

A língua portuguesa é, para os brasileiros, um conjunto de regras e normas que possibilitam que cada um dos habitantes deste país, o Brasil, possa valer-se dela para se comunicar com seus pares.

Note que:

- ✓ não há distinção entre alfabetizados e analfabetos;
- ✓ a língua está internalizada em seu cérebro;
- ✓ todo brasileiro é capaz de compreender um português e vice-versa;
- ✓ Embora haja diferenças de sotaque entre as regiões, o sistema de língua é o mesmo.

Fala

Considerada a *atualização da língua*, ou seja, é a parcela *concreta* e *individual* da língua, acionada por um falante em cada uma das situações concretas de comunicação a que é exposto.

A característica essencial da fala é a *liberdade de combinação*.

Mas, **CUIDADO!!!**

Embora se possa admitir que cada pessoa tenha um *tom de voz* diferente, uma maneira própria de *articular as palavras*, pode-se perceber que essas características não são totalmente individuais, pois dependem do grupo a que o indivíduo pertence, à região em que ele vive.

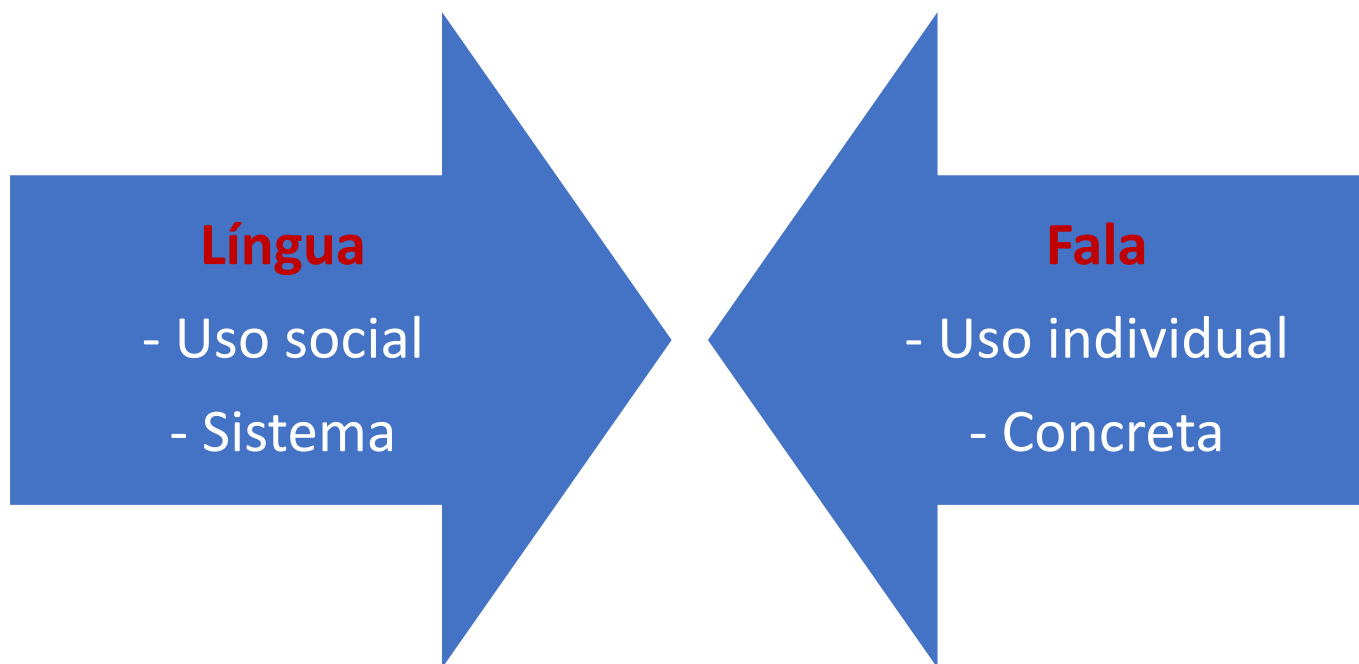
Exemplo:



Um grupo de jovens de uma determinada faixa de idade se comunica por meio da repetição de determinadas expressões fixas, as chamadas "gírias".

Guardadas as devidas proporções, todos nós reproduzimos modos de falar próprios do *grupo social* a que pertencemos e aos quais estamos constantemente em exposição.

Resumindo....



(PREF. TURILÂNDIA / Professor / 2024)

Ferdinand de saussure, em sua obra "curso de linguística geral" (1967), diz que a língua não se confunde com a linguagem. Analise as alternativas e marque a resposta correta acerca dos conceitos sobre língua e linguagem:

- A) A língua é um produto social da faculdade da linguagem, um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir a prática dessa faculdade pelos indivíduos;
- B) A língua tem uma característica filosófica, é um sistema de signos que exprimem ideias; é social, abstrata, psíquica e coletiva, é constituída por um código de regras e estruturas que todo indivíduo assimila da comunidade de que faz parte;



- C) A língua não se fomenta como um repertório constituído pelas possibilidades que são oferecidas aos seus utilizadores.
- D) A língua deixou de ser, para Saussure, um sistema de signos, – um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo;
- E) A língua essencialmente é marcada pela característica individual, instável, dinâmica, passageira, efêmera. É o modo de usar a língua por cada indivíduo. A língua é heterogênea, física.

Comentário:

Para Saussure, a língua é produção social, que traz elementos estruturais (normas convencionadas) e elementos do meio em que é produzida. Já a linguagem é elemento abstrato, intrínseco ao ser humano.

Portanto, gabarito Letra A.



NÍVEIS LINGUÍSTICOS

Para se aprofundar mais no assunto, trago alguns conceitos-chave que irão ser de grande valia na hora da prova.

Vamos a eles:

Linguagem formal x Informal

A alternância entre o registro formal e o informal está diretamente ligada à *situação comunicativa*.

Linguagem formal

Pautada pela “forma”, ou seja, por regras formais prescritas, sem desvios ou “erros” gramaticais.

São **situações típicas** da linguagem formal:

- não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação
- situações requerem uma maior seriedade ou reverência: ambiente de trabalho, comunicação com superiores hierárquicos ou pessoas prestigiadas pelo locutor.
- discursos, aulas, seminários, dissertações de concurso público ou vestibular, documentos oficiais, requerimentos.

São **características** da linguagem formal:

- ✓ utilização rigorosa da norma gramatical culta;
- ✓ pronúncia clara e correta das palavras;
- ✓ uso de vocabulário rico e diversificado;
- ✓ linguagem mais objetiva com poucas expressões de sentido figurado (ditos populares);

Linguagem informal (coloquial)

Ao contrário da linguagem formal, é mais livre e despreocupada com regras rígidas.

São **situações típicas** da linguagem informal:

- há familiaridade entre os interlocutores da comunicação
- situações mais descontraídas, cotidianas.

São **características** da linguagem informal:



- ✓ despreocupação com as normas gramaticais;
- ✓ uso vocabulário simples, gírias, palavrões, neologismos, onomatopéias, expressões populares e coloquialismos;
- ✓ uso de palavras abreviadas ou contraídas: *cê, pra, tá*.

Níveis de variação

A variação pode ocorrer em todos os níveis da língua. No entanto, os dois níveis mais pronunciados da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário.

Nível fonético: alterações na pronúncia e na troca de letras.

Vejamos alguns exemplos:

- /r/ final de sílaba, pronunciado por um carioca (arranhado, como “roda”) e por uma pessoa do interior de São Paulo (arredondado, como no inglês);
- troca do /l/ pelo /r/: alto → *arto*;
- Pronúncia dos infinitivos sem o /r/ final: casar → *casá*
vender → *vendê*,
rir → *ri*
- Outras trocas possíveis: também → *tamén*
flor → *fulô*
senhor → *sinhô*
mulher → *muié*
palhaço → *paiaço*
filho → *fio*
correndo, fazendo → *correno e fazeno*

Nível léxico: nomes diferentes para os mesmos elementos, de acordo com o estado ou região.

Por exemplo:

- ✓ tangerina (sudeste) x mexerica (nordeste)
- ✓ mandioca (sudeste) x aipim (sul) x macaxeira (nordeste);
- ✓ pãozinho (sudeste) x cacetinho (sul);
- ✓ garota (sudeste) x guria (sul);
- ✓ criança (Brasil) x miúdo (Portugal).

Nível morfológico: o mais comum em Português é a conjugação de verbos irregulares como se fossem regulares:



- ✓ “ansio” no lugar de “anseio” e vice-versa;
- ✓ o modo subjuntivo do verbo “ver” conjugado como “ver” (segundo a gramática normativa o correto seria “vir”);
- ✓ “propor” no subjuntivo, quando a gramática prescreve a forma “propuser” (e todos os verbos derivados de “pôr”).

Nível sintático: vejamos alguns exemplos práticos:

- o português brasileiro, usa-se o gerúndio (“correndo”, “trabalhando”), enquanto em Portugal ocorre a sintaxe “a correr”, “a trabalhar”.

- A *ausência de concordância*: “os amigo dos amigo”, “os jogador fez gol”.

Esse fenômeno é explicado pela Linguística: ocorre porque a língua tende a eliminar a redundância: como a noção de plural já está contida no artigo “os”, não faria falta nos outros termos da expressão nominal.

- Gerundismo: o acréscimo do gerúndio a expressões que indicam futuro imediato ou próximo: “vou estar fazendo”, “vou estar encaminhando sua mensagem”, “vou estar gerando seu protocolo”.

Esse fenômeno é considerado “vício de linguagem” pela variante culta, mas tem se dissipado cada vez mais.

Tipos de variação

A variação linguística pode ocorrer entre **regiões**, **grupos sociais**, **situações comunicativas**, dentre outros, por isso estamos diante de um fenômeno tão complexo.

Separei uma classificação que tem sido alvo de cobrança nas provas:

- ✚ **Variação regional** (ou diatópica): decorrente da diversidade geográfica.

Vejamos alguns exemplos:

- Fala dos “caipiras”: “arto”, no lugar de “alto”, ou de “mexerica” no lugar de “tangerina”.
- Português falado no Brasil, em Portugal e em países africanos.

- ✚ **Variação histórica** (ou diacrônica): reflete a evolução da língua ao longo do tempo.




Vejamos alguns exemplos:

- Expressões antigas que caíram em desuso (arcaísmos): *entonces, vosmecê*
- Expressões criadas recentemente (neologismos): *tuitar, googlar*.

 **Varição social** (ou diastrática): deriva do uso particular da língua por grupos específicos de pessoas.

Vejamos alguns exemplos:

- Jargão profissional;
- Gírias;

 **Varição situacional** (ou diafásica): a língua se adapta para se adequar à situação comunicativa em que os usuários se encontram.

Vejamos alguns exemplos:

- Em entrevistas de emprego, tratativas com superiores hierárquicos, na presença de agentes públicos, utiliza-se variante mais formal;
- Quando o usuário da língua tem maior familiaridade com seus interlocutores, utiliza-se variante mais informal.
- Linguagem *on line*: mais livre, despreocupada; rica em abreviações e recursos gráficos (emoticons); livre de regras de pontuação; mais dinâmica, espontânea, em aproximação à fala.



Em uma conversa poderemos encontrar exemplos da influência da **região**, da **idade**, da **escolaridade** e da **situação**, **ao mesmo tempo**.

Ex: *Um jovem carioca, não escolarizado, numa conversa informal com seus amigos do trabalho, no whatsapp, vai provavelmente fornecer exemplos de cada um desses aspectos.*

Lembre-se:

A língua é viva e dinâmica!!!





(SEE-PE / Professor / 2022)

A língua que falamos molda a forma como enxergamos as coisas. Cada idioma tem seus recursos e expressões, e isso tudo pode contribuir para que uma mesma situação ganhe interpretações diferentes. Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo “pausa curta”. Para falantes de espanhol e grego, porém, o momento seria descrito como uma “pequena pausa”.

Essas variações na linguagem podem influenciar a percepção que cada pessoa tem sobre o tempo. E o caso mais interessante vem daqueles que falam mais de um idioma. Quem é bilíngue tem uma “chavinha” no cérebro, alterada de acordo com a língua que será utilizada.

Para determinar essa relação, alguns pesquisadores analisaram um grupo de 80 voluntários, composto metade por espanhóis e metade por suecos, que foram submetidos a alguns experimentos psicológicos.

No primeiro, eles tinham de assistir a uma animação de computador que mostrava duas linhas, que cresciam a partir de um ponto. Uma delas levava três segundos para atingir o tamanho de quatro polegadas. A outra crescia até atingir seis polegadas, no mesmo tempo. Após acompanharem as cenas, os voluntários eram orientados a manifestar suas impressões, estimando quanto tempo as linhas levaram para atingir seus tamanhos finais.

Os pesquisadores esperavam que os suecos tivessem mais dificuldade em acertar esse tempo. E foi exatamente o que aconteceu: para eles, a linha maior teria demorado mais que a outra para chegar às seis polegadas. Enquanto isso, espanhóis indicaram a duração do experimento com mais precisão – independentemente do tamanho de cada linha.

De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as culturas quantificam o tempo.

O que tudo isso sugere é que, sob certas condições, a linguagem pode ter um peso maior que a rapidez de pensamento. Isso quer dizer que somente o fato de os pensamentos serem em certo idioma já pode ser responsável por uma desvantagem em determinada tarefa.

A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira, nos tornando capazes de perceber nuances que não conseguiríamos antes.

Internet: <www.super.abril.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Em alguns trechos do texto, o autor utiliza a linguagem informal como estratégia de aproximação



do leitor.

Comentário:

Exatamente! Alguns trechos como “chavinha no cérebro” trazem maior proximidade com o leitor, em virtude de seu caráter informal, descontraído. Questão correta.

(PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP / Enfermeiro / 2019 - Adaptada)

“No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: “Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo”. Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: “Não descobrem o que eu tenho, são uns charlatães, quem entende de mim sou eu”. O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: “Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bÍlis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui.”

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em “Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo”.

Comentário:

Note que há variação social e até regional na expressão “entrando na faca”. É ainda uma expressão utilizada na linguagem mais informal, ou seja, coloquial. Questão correta.



LÍNGUA E DIVERSIDADE

A norma linguística é o conjunto de regras consensualmente estabelecidas que sistematizam os usos de uma língua natural. É o caso do Português, do Inglês, do Espanhol etc...

Logo, entenda que norma é:

A) *conjunto geral de princípios que servem para todas as línguas.*

Dentre esses princípios estão:

- categorias do discurso, também conhecidas como “classes de palavras” (substantivos, verbos, etc.)
- regras fonológicas
- padrões de ordem das palavras
- dentre outros

B) *parâmetros de uma determinada língua particular*

Dentre esses princípios, podemos destacar:

- a ordem Sujeito-Verbo-Objeto, do português brasileiro;
- o sistema casos do alemão;
- a flexão simples dos verbos do inglês;
- a flexão complexa dos verbos do português.

A partir desses conceitos, a *lógica racionalista* concebeu a escrita como o lugar onde a norma poderia ser observada com mais propriedade, visto que as propriedades da escrita revelavam com mais rigor a lógica do mundo e a lógica do pensamento.

Este movimento provocou dois mitos no que diz respeito à língua em sua modalidade falada:

- A língua falada, em oposição à escrita, é o lugar do caos, da desordem, da simplificação.
- As línguas escritas e faladas, para terem valor social, precisam obedecer a uma lógica pré-estabelecida.

O problema desse segundo mito é que essa lógica é refletida nos textos escritos que seguem estritamente a norma linguística culta.



Assim....

Tradicionalmente, percebe-se na sociedade um “**juízo moral**” sobre as variantes linguísticas. Isso porque uma das variantes da língua, em algum momento, por ser compartilhada por atores sociais dominantes, foi escolhida como “correta” e denominada variante “cultura” da língua.

O ensino tradicional tomou a “**norma culta**” para si, ensinando-a como “ideal” e hierarquicamente superior às outras.

O que houve com as demais variantes? Por muito tempo foram consideradas “erradas”, incultas e, muitas vezes, tiveram um olhar pejorativo.

Esse processo gerou na sociedade como um todo o que Marcos Bagno chamou de “**preconceito linguístico**”, pois todas as variantes que fossem a norma culta acabaram por ser marginalizadas, em especial as menos escolarizadas.

Em sala de aula, segundo Marcos Bagno, o preconceito linguístico acabou por se perpetuar inclusive nos materiais didáticos, que por décadas alimentaram a noção de que a norma culta era a única socialmente aceita.

Personagens como Chico Bento, da Turma da Mônica, e Tia Anastácia, de Monteiro Lobato, eram apresentados em sala como exemplos de variação regional, sugerindo que destoava da “norma culta”.

Vejamos um exemplo:



O **resultado** disso tudo? Vemos muitos falantes da língua com o discurso de que “Não sei português”, “Que língua difícil, complicada”, já que a eles foi apresentado na escola que só existe um “português” correto – a variante culta.



Assim, o que você precisa levar para a prova:

Preconceito Linguístico

O que é?

Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

Não aceitação das variantes. Frases como "Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".

Vejamos como esse assunto é cobrado nas provas:



(SME-SP / Professor / 2023)

Leia o fragmento a seguir.

Foi no Instituto de Letras da UFF, há alguns anos. Convidado, fez lá conferência um ex-Ministro de Angola. O assunto já não me lembra... Em todo caso, o tema é de somenos. Terminada a fala, com as palmas rituais, pôs-se o orador às ordens, para perguntas. À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador, acreditando ele que essa anômala situação ainda duraria um século.

Assinale a opção que apresenta o tipo de preconceito linguístico a que esse fragmento textual se refere.

- a) O preconceito socioeconômico, ligado ao fato de membros das classes mais pobres, pelo acesso limitado à educação e à cultura, geralmente, dominarem apenas as variedades linguísticas mais informais e de menor prestígio.
- b) O preconceito regional, ligado a um tipo de aversão ao sotaque ou aos regionalismos típicos de áreas mais pobres.
- c) O preconceito cultural, preso à aversão pela cultura de massa e às variedades linguísticas por ela usadas.
- d) O preconceito político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas.
- e) O preconceito racial, ligado às manifestações culturais de outras raças, inclusive a língua, considerando-as atrasadas.



Comentário

Note o trecho do texto: "À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador". Isso deixa claro que os dialetos regionais foram deixados de lado para que predominasse a língua de Portugal, que colonizou Angola.

Assim, estamos falando de uma situação política (colonização), o que traz o preconceito linguístico político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas. Portanto, Gabarito Letra (D).

Portanto, para os estudos linguísticos, não se tem a noção de **certo x errado**, mas de **adequado x inadequado**.

Vejamos:

Adequação x Inadequação

Quando falamos em "**certo**" e "**errado**", estamos nos referindo a uma norma absoluta e mandatória. Essa norma é a **gramática normativa**.

Nesse raciocínio, existe só uma língua oficial e absoluta, a língua culta, consagrada pelas classes dominantes, tida como modelo base de toda a educação nacional.

As **variantes** que fogem desse conjunto de regras "obrigatórias" sofrem julgamento moral: são consideradas "erro" ou "desvio da norma".

A Linguística, por outro lado, defende que **não existe certo ou errado**. Então, o que existe é uma linguagem "**adequado**" x "**inadequado**" a uma determinada situação.

Ex: A linguagem de uma palestra não deve ser a mesma de uma conversa no bar.



TIPOS DE GRAMÁTICAS

O conjunto de regras estabelecidas pela gramática são o *padrão definido* para a criação de uma *norma culta*. Tal padrão é importante, principalmente, na composição da linguagem formal, mas acaba distanciando as variantes mais informais da língua.

Como nosso foco nesta aula são as gramáticas, faremos o estudo mais teórico e, ao final, uma reflexão sobre a perspectiva variacional.

Portanto, para darmos início à tipologia, temos que ter em mente que o estudo gramatical traz consigo os *fatores objetivos* (como as regras de colocação de vírgulas) e *subjetivos* (escolha do indivíduo em utilizar ou não as normativas em uma determinada situação).

No ensino de Língua Portuguesa, reconhecem-se fundamentalmente três conceitos de gramática¹: *normativa*, *descritiva* e *internalizada*.

Vamos a eles:

Gramática normativa

Nessa concepção, a gramática é entendida como “*um manual com regras de bom uso da língua*”, um compêndio com normas para falar e escrever corretamente. Tais normas advêm do uso que os escritores consagrados fazem da língua.

Esse é o conceito “clássico”, que inclusive remonta de uma das primeiras definições gregas de gramática, de Dionísio Trácio: “A arte da gramática (das Letras) é o trato das coisas ditas com mais frequência nos poetas e prosadores.”

Nessa perspectiva de gramática, a única variedade realmente válida é a *norma culta ou padrão*. As demais variedades linguísticas são consideradas desvios da língua.

Em termos práticos, a gramática normativa é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua. Essa gramática é uma espécie de lei que regula o uso da língua em uma sociedade.

Esta primeira concepção para “gramática” é a mais conhecida e, ainda, mais difundida pelos professores e dos alunos do Ensino Fundamental e Médio em língua portuguesa. Principalmente pelo fato de estar direcionada, preferencialmente, à variedade escrita padrão (preocupação em como se deve falar e escrever).

¹ Utilizaremos os estudos de Travaglia (“Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º graus”, 2001) e Possenti, (“Por que (não) ensinar gramática na escola, 1996).



Gramática descritiva

Esse conceito de gramática refere-se a "um *conjunto de regras* que o cientista encontra nos dados que *analisa*, à luz de determinada teoria e método".

Em outras palavras, a preocupação do gramático é a de *descrever a estrutura e o funcionamento da língua* da forma como ela é encontrada em amostras da fala e da escrita extraídas dos falantes nativos. Assim, a maior preocupação é tornar conhecidas as regras utilizadas pelos falantes.

Note que estamos diante de uma abordagem que entende a *língua* como um *sistema de signos, fenômeno social*, passível de descrição e sujeita às *variações históricas, sociais e culturais*.

Exemplo:

Evolução semântica:

"rapariga" e "irado" - seu uso social altera seu sentido original

Evolução fonética:

"Vamos em boa hora?" => "Vamos embora?"

Por isso, **não** há noção de **certo e de errado**, como na concepção anterior, porque:

é considerado gramatical tudo o que está em consonância com as regras de funcionamento da língua em qualquer uma de suas variantes

Muito importante: a noção de **certo e de errado** é substituída pela noção da **diferença**.

Há, portanto, nas gramáticas descritivas uma postura incluyente e não excluyente (como nas gramáticas normativas).

Gramática internalizada

Essa concepção traz a ideia de que a gramática é "o conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar".

Em outras palavras, é o conhecimento lexical e sintático-semântico que o falante possui e que permite que ele entenda e produza frases em sua língua.

Linguísticas (a partir dos estudos de Noam Chomsky) defendem que a competência internalizada do falante decorrente do desenvolvimento gradual das hipóteses que ele constrói sobre a língua, a partir de suas próprias atividades linguísticas.

Em termos práticos, qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, embora não seja capaz de explicitar esse conhecimento. E, ainda, esse



conhecimento não é fruto de instrução recebida na escola, mas foi adquirido de maneira tão natural e espontânea quanto a nossa habilidade de andar.

Para a gramática internalizada, mesmo pessoas que nunca estudaram gramática chegam a um conhecimento implícito perfeitamente adequado da língua.

Fazendo uma associação com o corpo humano, são como pessoas que não conhecem a anatomia e a fisiologia das pernas, mas que andam, dançam, nadam e pedalam sem problemas.



(PREF. SANTA TEREZINHA / Professor / 2022)

Gramática que “analisa um conjunto de regras que são seguidas, considerando as variações linguísticas da língua ao investigar seus fatos, extrapolando os conceitos que definem o que é certo e errado em nosso sistema linguístico.”

Essa concepção de gramática se refere à:

- A) Descritiva.
- B) Normativa.
- C) Prescritiva.
- D) Internalizada.
- E) Histórica.

Comentários:

Veja algumas palavras-chave para entender o tipo de gramática:

*“analisa um conjunto de regras que são seguidas, considerando as **variações linguísticas** da língua ao investigar seus fatos, **extrapolando** os conceitos que definem o que é **certo e errado** em nosso sistema linguístico.”*

Veja que o foco da definição recai sobre o falante e o uso – características da gramática internalizada. Portanto, Gabarito Letra D.

(PREFEITURA / Professor / 2022)

GRAMÁTICA E SEU CONCEITO

A gramática descritiva ou sincrônica é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento (do gr. syn- “reunião”, chrónos “tempo”), como meio de comunicação entre os seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.



Quando se emprega a expressão gramática descritiva, ou sincrônica, sem outro qualificativo a mais, se entende tal estudo e análise como referente ao momento atual, ou presente, em que é feita a gramática.

Já tinha em princípio esse objetivo a gramática tradicional, elaborada a partir da Antiguidade Clássica para a língua grega e em seguida a latina. Em português, desde Fernão de Oliveira e João de Barros no século XVI, vêm se multiplicando as gramáticas, pautadas pelo modelo greco-latino, intituladas quer descritivas, quer expositivas. Ora, mais propriamente normativas, se limitam a apresentar uma norma de comportamento linguístico, de acordo com a sempre repetida definição “arte de falar e escrever corretamente”. Ora, mais ambiciosas e melhor orientadas, procuram ascender a um plano que bem se pode chamar científico em seus propósitos, pois procuram explicar a organização e o funcionamento das formas linguísticas com objetividade e espírito de análise.

Tiveram este último propósito as chamadas “gramáticas filosóficas”, como em português a de Jerônimo Soares Barbosa no século XVIII. Embora tenha havido recentemente, com a escola norte-americana de Noam Chomsky, certo empenho em valorizar essas “gramáticas filosóficas” (Chomsky, 1966), deve se reconhecer que a crítica que a elas se fez, desde os princípios do século XIX até meados do séc. XX, era em essência procedente. O fundamento para a ciência da gramática, por elas entendida, era a disciplina filosófica da lógica, como a delineara Aristóteles na Grécia Antiga e depois Descartes no séc. XVII. A gramática foi entendida como ancilar do estudo filosófico que trata das leis do raciocínio. A justificativa estava no pressuposto de que a língua, em sua organização e funcionamento, reflete fielmente essas leis.

Havia aí, antes de tudo um círculo vicioso. A língua servia para ilustrar a lógica, e a lógica para desenvolver a gramática. Depois, a lógica aristotélica e ainda a cartesiana, mesmo quando remodelada já nos meados do séc. XIX pelo filósofo inglês John Stuart Mill, está longe de satisfazer aos requisitos de uma análise rigorosa e precisa das leis do raciocínio. Tanto que a filosofia do séc. XX procurou recriar a disciplina em linhas matemáticas, sob o título de “lógica simbólica”, num afa em que se destacou especialmente o filósofo inglês Bertrand Russel. Finalmente, a base lógica que se pode depreender na organização e nos processos comunicativos das línguas é uma compreensão intuitiva das coisas, permeada por toda a vivência humana. Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados.

(Câmara Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 26ª edição.)

De acordo com a leitura do texto, o conceito de “gramática sincrônica” pode ser entendido como:

- A) Um conjunto de regras de funcionamento da língua em dado momento, conforme os ditames dos instrumentos sociais de valoração.
- B) A explicitação do mecanismo de funcionamento de dada língua em um recorte específico do tempo, conforme a utilizam seus falantes para fins para comunicação.



C) Um termo equivalente à expressão “gramática normativa”, por meio do qual são caracterizados os mais variados modos de fala e escrita de uma determinada língua.

D) Um termo equivalente à expressão “gramática gerativa”, por meio do qual são caracterizados a capacidade biológica do indivíduo e sua criatividade como fatores atuantes no processo de aquisição.

Comentários:

Vejam o que traz o texto sobre a “gramática sincrônica”:

“gramática descritiva ou sincrônica é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento (do gr. syn- “reunião”, chrónos “tempo”), como meio de comunicação entre os seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.”

Note dois elementos principais: (i) o recorte temporal e (ii) o uso social de comunicação – elementos presentes na alternativa (B).

A outra alternativa que traz a ideia de recorte temporal é a (A), mas veja que ela traz também a noção de “instrumentos sociais de valorização”, o que destoa da ideia de “gramática sincrônica”.

Portanto, Gabarito Letra B.

Até aqui, caro Aluno e cara Aluna, estudamos os três principais tipos de gramática. Contudo, para fins de aprofundamento, trago mais três tipos relacionados aos estudos de Linguística.

Vamos a eles:

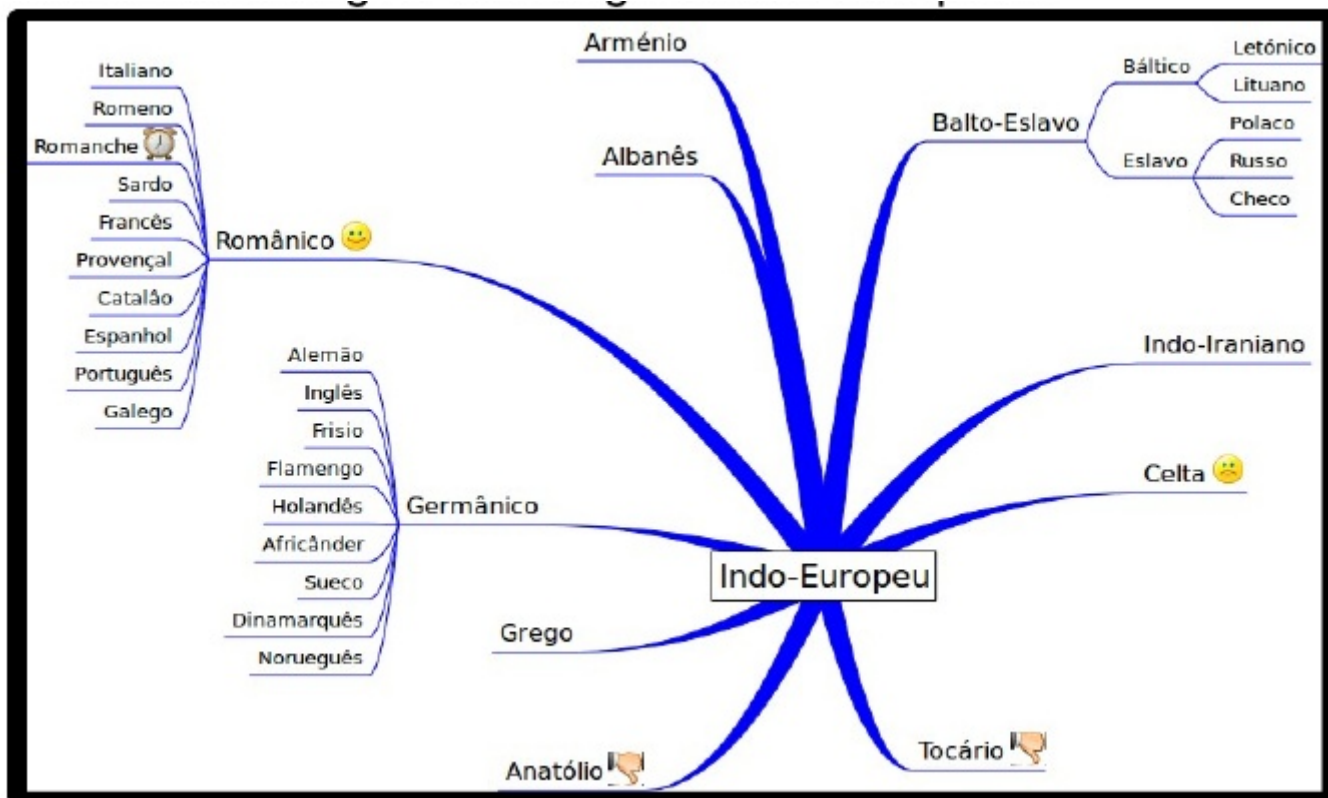
Gramática histórico-comparativa

Nesse tipo de gramática, surgida na primeira metade do século XIX, comparam-se elementos gramaticais de línguas de origem comum com o objetivo de compreender a estrutura da língua da qual os diversos idiomas surgiram.

Diferente da gramática normativa, cujo estudo aproxima-se da filosofia e da lógica, nesse tipo de gramática, faz-se um estudo metalinguístico.

É o caso, por exemplo, dos estudos das línguas românicas (ou neolatinas), dentre elas o português. De forma bastante superficial, trago apenas um mapa das línguas de base comum para termos ideia da dimensão desse estudo comparativo:





Fonte: FISCHER, Steven Roger. "Uma história da linguagem".

Com a análise comparativa, descobriram-se novos parentescos entre línguas e criaram-se conceitos básicos a respeito do funcionamento das línguas.

Gramática estruturalista

O Estruturalismo começou com os trabalhos de Ferdinand de Saussure, sendo a teoria precursora dos estudos linguísticos. Por mais contemporânea que seja uma corrente ou teoria linguística e por mais distante que esteja do ramo estrutural da Linguística, sempre haverá vínculos entre tais correntes e teorias e o legado saussuriano.

Assim, a gramática estruturalista descreve a estrutura gramatical das línguas, vendo-as como um sistema autônomo, cujas partes se organizam em uma rede de relações de acordo com leis internas, ou seja, inerentes ao próprio sistema.

Em outras palavras, para a gramática estruturalista, em estrita consonância com o que já afirmava Saussure no "*Cours de linguistique générale*", analisa-se a língua voltada para si mesma. Não se consideram possíveis influências externas ao sistema, que é considerado como uma entidade fechada em si mesma.

A maior crítica em relação a essa concepção de gramática é que não é possível concebemos o sistema linguístico como desprovido da função de uso. Todos os falantes nativos sabem sua língua



no sentido de que sabem usá-la nas mais diversas situações comunicativas, ou pelo menos esta é uma habilidade desejável.

Gramática gerativista

O gerativismo teve início nos Estados Unidos, no final da década de 1950, mais precisamente em 1957, com o lançamento do livro "Estruturas sintáticas", de Noam Chomsky, professor do Massachusetts Institut of Tecnology – MIT.

A principal intenção de Chomsky era criar um modelo que fosse capaz de explicar a linguagem humana de maneira matematicamente precisa. Ele acreditava que a mente humana era modular, de forma que, para cada módulo de nossa estrutura cerebral, haveria uma estrutura ou mecanismo linguístico que acionaríamos quando dele necessitássemos. Desse pensamento, deu-se origem à "*gramática universal*".

Seria essa gramática universal que traria as bases para a "intuição" do falante nativo:

Qualquer falante nativo do português sabe que uma sentença como "a parede do quarto de César é azul" é perfeitamente possível e aceitável dentro do sistema gramatical da língua portuguesa. No entanto, um falante nativo não compreenderia e também jamais diria uma sentença como "César parede a azul de é quarto do".

Uma segunda concepção gerativista, entende que a gramática é um conjunto de regras que, operando sobre um vocabulário finito, gera um conjunto (finito ou infinito) de sintagmas (cada um composto de um número finito de unidades). É o que se chamou de "gramática transformacional".





QUESTÕES COMENTADAS

1. PREF. SANTA CRUZ CAPIBARIBE / Professor / 2024

De acordo com o disposto nas colunas a seguir, correlacione o tipo de linguagem com suas respectivas definições e características:

I – Linguagem como Meio de Comunicação. II – Linguagem como Processo de Interação. III – Linguagem como Expressão do Pensamento.

() Entende essa tendência que a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica, mas pelo fenômeno social da interação verbal.

() O centro organizador de todos os fatos da língua para essa tendência situa-se no sistema linguístico, a saber: o sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais da língua.

() Apoia-se na enunciação monológica como ponto de partida para sua reflexão a respeito da linguagem e a apresenta como ato puramente individual, isto é, a enunciação se forma no psiquismo do indivíduo.

() A língua é considerada como um aspecto imóvel, onde cada enunciação é única e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta obtida no sentido de cima para baixo.

A) II – III – I – I.

B) III – I – II – II.

C) I – II – I – III.

D) II – I – III – I.

Comentários:

Vejam os itens:

II - *Linguagem como Processo de Interação*: a verdadeira substância da linguagem está na interação verbal, ou seja, na comunicação entre as pessoas. Portanto, é caracterizada pela interação social.

I - *Linguagem como Meio de Comunicação*: considera a língua como um sistema abstrato de formas linguísticas e enfatiza a importância da língua como meio de comunicação entre os indivíduos.



III - *Linguagem como Expressão do Pensamento*: a ênfase está na enunciação monológica, ou seja, na expressão verbal de um pensamento individual. Cada enunciação é única e reflete o pensamento e a subjetividade do falante.

I - *Linguagem como Meio de Comunicação*: em cada enunciação, encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores. Aqui, a ênfase está na estabilidade e na estrutura da língua, que permite a comunicação entre os falantes, mesmo que cada ato de fala seja único e irrepetível.

Portanto, gabarito Letra D.

2. CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024

Sobre a relação entre a fala e a escrita, seja esta relação caracterizada por "independência", "dependência" e "interdependência", assinale a alternativa correta.

A) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma complementar. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.

B) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma prevalência da fala sobre a escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.

C) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação isolada, na qual ambas não se influenciam mutuamente.

D) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.

E) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma complementar. Dependência sugere comumente uma prevalência da fala sobre a escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente..

Comentários:

Vejamos os conceitos:

Visão de independência: fala e escrita são tratadas como sistemas distintos e independentes, sem uma influência direta uma sobre a outra.

Visão de dependência: a escrita é frequentemente vista como superior à fala, com a fala sendo subordinada à norma escrita.

Visão da interdependência: fala e escrita estão interligadas de maneira dinâmica, com cada uma influenciando e sendo influenciada pela outra, em uma relação de colaboração e troca.

Portanto, gabarito Letra D.



3. CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024

Assinale a alternativa correta. Mikhail Bakhtin reconhece como um dos traços essenciais (constitutivo) do enunciado:

- A) o direcionamento a alguém, o seu endereçamento.
- B) a intencionalidade do falante, o seu componente volitivo.
- C) o direcionamento a alguém, o seu componente volitivo.
- D) a subjetividade do falante, o seu endereçamento.
- E) a intencionalidade do falante, o seu componente emotivo.

Comentários:

Mikhail Bakhtin reconhece o direcionamento a alguém como um dos traços essenciais do enunciado. Isso significa que todo enunciado é direcionado a um interlocutor específico ou a um público-alvo, possuindo um caráter dialógico intrínseco. O enunciado não é apenas uma expressão individual do falante, mas sim um ato de comunicação que se realiza na interação com outros falantes. Portanto, o endereçamento é um componente fundamental do enunciado, conforme destacado por Bakhtin em sua teoria da linguagem.

Portanto, gabarito Letra A.

4. SME-SP / Professor / 2023

"Na linguística atual considera-se só a língua falada 'primária' (espontânea ou usual) como "natural" e livre, ao tempo que a língua exemplar (ou "língua padrão") e a forma literária desta se consideram como "artificiais" e "impostas". Por conseguinte, considera-se também só a gramática descritiva "objetivista" como realmente científica e a gramática normativa como expressão sem fundamento científico duma atitude antiliberal e dogmática".

Eugenio Coseriu.

Considerando os conhecimentos linguísticos atualmente dominantes, esse segmento

- A) condena absurdamente a gramática normativa.
- B) mostra a influência política sobre os estudos linguísticos.
- C) indica as mudanças inevitáveis na Linguística.
- D) considera a gramática descritiva como acientífica.
- E) propõe a substituição da gramática normativa pela descritiva.

Comentários:



Veja como o autor trata a gramática: "*considera-se [...] a gramática normativa como expressão sem fundamento científico numa atitude antiliberal e dogmática*". Há uma dura crítica sobre ela, de forma a compará-la com atitudes políticas "antiliberais e dogmáticas".

Esse é o que traz a alternativa (A).

5. PREF. BALNEÁRIO DE RINCÃO-SC / Professor / 2023

Na abordagem histórico-cultural da linguagem, inspirada principalmente nos ensinamentos de Lev Vygotsky, a língua é entendida como um fenômeno intrinsecamente ligado ao desenvolvimento humano, cultural e histórico. Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa INCORRETA.

A) A linguagem atua como um meio de mediação cultural, transmitindo valores, normas e conhecimentos de uma geração para outra. As palavras e expressões carregam consigo significados culturais que ajudam a construir a compreensão compartilhada dentro de uma comunidade.

B) A compreensão de uma mensagem vai além das palavras utilizadas. Ela depende do contexto cultural e histórico no qual a comunicação ocorre. Expressões linguísticas podem adquirir significados específicos em determinados contextos culturais.

C) A língua desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural. Diferentes grupos sociais muitas vezes desenvolvem variações linguísticas distintas, refletindo sua história, valores e identidade única.

D) A língua é um fenômeno dinâmico que evolui ao longo do tempo. Mudanças linguísticas refletem mudanças na sociedade e na cultura. O estudo histórico da língua permite entender não apenas como as palavras e estruturas linguísticas evoluíram, mas também como essas mudanças refletem transformações mais amplas na sociedade.

E) Vygotsky propôs a ideia de que a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo das pessoas. A linguagem, nesse contexto, serviria como meio para a externalização de conceitos e conhecimentos que são inatos..

Comentários:

Embora Lev Vygotsky tenha enfatizado a importância da linguagem no desenvolvimento cognitivo das pessoas, sua teoria não sugere que os conceitos e conhecimentos sejam inatos. Pelo contrário, Vygotsky argumentava que a linguagem desempenha um papel fundamental na construção do pensamento e do conhecimento, mediando a relação entre o indivíduo e o mundo social e cultural ao seu redor. Segundo ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da internalização da linguagem e dos conceitos compartilhados na cultura em que a criança está inserida. Portanto, a linguagem não serve como meio para a externalização de conceitos inatos, mas sim como ferramenta para a construção do conhecimento a partir da interação com o ambiente sociocultural.

Portanto, Gabarito Letra (E).



6. PREF. ARAÇARIGUAMA-SP / Professor / 2023

A gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos.

Assinale a alternativa que se contrapõe à afirmativa inicial.

- A) A confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola.
- B) O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor transforma-se em uma camisa de força incompreensível.
- C) Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage, socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais.
- D) A língua distanciada do emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está ausente e indiferente. A língua divorciada do contexto social vivido. Não sendo ela dialógica por princípio, há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar.
- E) No Art.27, quando a Lei fala sobre as diretrizes dos conteúdos curriculares, a questão da cidadania e do trabalho serve de exemplo do uso social da língua, vista como conhecimento de mundo em interação, em que a linguagem representa fonte da ética e estética em ação.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **CERTA**. Não se pensa a gramática, apenas a segue como um conjunto de normas.
- (B) **CERTA**. A gramática é estática e inflexível.
- (C) **CERTA**. Faz-se uma clara diferenciação entre língua (uso) e gramática (normas).
- (D) **ERRADA**. A afirmativa inicial não quebra o dialogismo da língua. O que é divorciado do contexto é a gramática, e não a língua.
- (E) **CERTA**. Faz-se uma clara diferenciação entre língua (uso) e gramática (normas).

Portanto, Gabarito Letra (D).

7. AL-MG / Redator / 2023

Segundo Travaglia (1996), ao se trabalhar especificamente com gramática é preciso considerar que há vários tipos de gramática e que o trabalho com cada um desses tipos pode resultar em atividades também distintas.

Tendo em vista essa asserção, numere a coluna da direita, relacionando o tipo de gramática à definição correspondente elaborada por Travaglia (1996).



1. Gramática normativa
2. Gramática descritiva
3. Gramática reflexiva
4. Gramática implícita

- () Relaciona-se à competência linguística do falante.
- () Registra as unidades e categorias existentes.
- () Representa as atividades de observação sobre a língua.
- () Estuda apenas os fatos da língua padrão.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- A) 2 – 4 – 3 – 1.
- B) 3 – 4 – 2 – 1.
- C) 4 – 2 – 3 – 1.
- D) 4 – 3 – 2 – 1.

Comentários:

Vejamos os tipos de gramática:

- (**implícita**) Relaciona-se à competência linguística do falante.
- (**descritiva**) Registra as unidades e categorias existentes.
- (**reflexiva**) Representa as atividades de observação sobre a língua.
- (**normativa**) Estuda apenas os fatos da língua padrão.

Portanto, Gabarito Letra C.

8. SME-SP / Professor / 2023

As variações linguísticas são resultantes das modificações constantes da língua, que se relacionam a fatores geográficos, sociais, profissionais e situacionais.

Em relação a variedades linguísticas, assinale a afirmativa **inadequada**.

- a) Todas as línguas apresentam variedades e, assim, o que nós chamamos de “norma culta” é somente uma dessas variedades.
- b) A divisão da sociedade em grupos é uma das razões que trazem variedades linguísticas.
- c) As variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos em relação ao seu uso.



- d) As variedades linguísticas regionais não se modificam como as demais por estarem ligadas a grupos mais conservadores.
- e) As pessoas, na interlocução, podem modificar a sua linguagem em função da situação comunicativa em que estão inseridas.

Comentário

Cuidado: a questão pede a **INCORRETA**. Vejamos as alternativas:

- (A) **CORRETA**. Existem variações regionais e sociais, a depender do local onde se vive.
- (B) **CORRETA**. Esse é um exemplo de variação diastrática ou social.
- (C) **CORRETA**. Sabemos que as variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos.
- (D) **INCORRETA**. As variantes regionais são sim diferentes em cada região (os famosos “sotaques”).
- (E) **CORRETA**. A variação diafásica é a variação que acontece de acordo com o contexto comunicativo. Portanto, Gabarito letra D.

9. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

() Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

() No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

() Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

() Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.



() Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

- a) V - V - V - V - V.
- b) V - V - F - V - V.
- c) V - F - V - V - F.
- d) V - F - V - F - V..

Comentário

Vejamos os itens:

I- (V). Devemos ter em mente a diferença entre língua (conjunto, sistema organizado) e fala (representação).

II- (V). Esse é o conceito de variação linguística.

III- (V). Variações sociais são claramente percebidas no dia a dia.

IV- (V). Variação situacional é um dos principais pilares da variação linguística. Aqui deve se ter em mente com muita clareza a ideia de “adequado” e “inadequado”.

V- (V). Os “jargões técnicos” realmente se restringem à área de atuação de seus falantes. Portanto, Gabarito letra A.

10.PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Com base nos pressupostos sociolinguístico-variacionistas, a variação linguística é o fenômeno que resulta do fato de mudanças fonético-morfossintático-semânticas atingirem a língua-padrão em um nível interno, por causa da existência de condicionantes de ordem sociocultural ou extralinguística; esse resultado se efetiva por meio do surgimento de uma língua não padrão. Assinale a afirmativa que NÃO pode ser considerada como uma das características da língua não padrão.

- a) A língua não padrão difere da língua-padrão, oscilando em oposição à forma-padrão e em convergência a esta.
- b) As peculiaridades da língua não padrão proporcionam o seu reconhecimento por parte de seus utentes.
- c) A principal característica da língua não padrão é ter a sua lógica própria, uma lógica interna.
- d) As variantes ditas de prestígio constituem o cerne da língua não padrão.

Comentário



Como o enunciado pede a alternativa errada, temos a letra (D) como resposta: historicamente, as variantes de “prestígio” foram impostas como norma culta, ou seja, norma padrão. As demais variantes tiveram seu desprestígio. Portanto, Gabarito letra D.

11.PREF. PALHOÇA-SC / Professor / 2022

São as variedades linguísticas que não dependem da região em que o falante vive, mas sim dos grupos sociais em que ele se insere, ou seja, das pessoas com quem ele convive. São as variedades típicas de grandes centros urbanos, já que as pessoas dividem-se em grupos em razão de interesses comuns, como profissão, classe social, nível de escolaridade, esporte, tribos urbanas, idade, gênero, sexualidade, religião etc. Para gerarem sentimento de pertencimento e de identidade, os grupos desenvolvem características próprias, que vão desde a vestimenta até a linguagem.

Pode-se afirmar, nesse contexto, que o trecho acima se refere a qual variante?

- a) Variedades estilísticas ou diafásicas.
- b) Variedades sociais ou diastráticas.
- c) Variedades regionais, geográficas ou diatópicas.
- d) Variedades históricas ou diacrônicas.

Comentário

Questão direta. Quando falamos em “grupos”, estamos nos referindo à variação social, também chamada de “diastrática”. Portanto, Gabarito letra B.

12.GUALIMP / Professor / 2022

GRAMÁTICA E SEU CONCEITO

A gramática descritiva ou sincrônica é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento (do gr. syn- “reunião”, chrónos “tempo”), como meio de comunicação entre os seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.

Quando se emprega a expressão gramática descritiva, ou sincrônica, sem outro qualificativo a mais, se entende tal estudo e análise como referente ao momento atual, ou presente, em que é feita a gramática.

Já tinha em princípio esse objetivo a gramática tradicional, elaborada a partir da Antiguidade Clássica para a língua grega e em seguida a latina. Em português, desde Fernão de Oliveira e João de Barros no século XVI, vêm se multiplicando as gramáticas, pautadas pelo modelo greco-latino, intituladas quer descritivas, quer expositivas. Ora, mais propriamente normativas, se limitam a apresentar uma norma de comportamento linguístico, de acordo com a sempre repetida definição “arte de falar e escrever corretamente”. Ora, mais ambiciosas e melhor orientadas, procuram



ascender a um plano que bem se pode chamar científico em seus propósitos, pois procuram explicar a organização e o funcionamento das formas linguísticas com objetividade e espírito de análise.

Tiveram este último propósito as chamadas “gramáticas filosóficas”, como em português a de Jerônimo Soares Barbosa no século XVIII. Embora tenha havido recentemente, com a escola norte-americana de Noam Chomsky, certo empenho em valorizar essas “gramáticas filosóficas” (Chomsky, 1966), deve se reconhecer que a crítica que a elas se fez, desde os princípios do século XIX até meados do séc. XX, era em essência procedente. O fundamento para a ciência da gramática, por elas entendida, era a disciplina filosófica da lógica, como a delinear Aristóteles na Grécia Antiga e depois Descartes no séc. XVII. A gramática foi entendida como ancilar do estudo filosófico que trata das leis do raciocínio. A justificativa estava no pressuposto de que a língua, em sua organização e funcionamento, reflete fielmente essas leis.

Havia aí, antes de tudo um círculo vicioso. A língua servia para ilustrar a lógica, e a lógica para desenvolver a gramática. Depois, a lógica aristotélica e ainda a cartesiana, mesmo quando remodelada já nos meados do séc. XIX pelo filósofo inglês John Stuart Mill, está longe de satisfazer aos requisitos de uma análise rigorosa e precisa das leis do raciocínio. Tanto que a filosofia do séc. XX procurou recriar a disciplina em linhas matemáticas, sob o título de “lógica simbólica”, num afã em que se destacou especialmente o filósofo inglês Bertrand Russel. Finalmente, a base lógica que se pode depreender na organização e nos processos comunicativos das línguas é uma compreensão intuitiva das coisas, permeada por toda a vivência humana. Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados.

(Câmara Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 26ª edição.)

No último parágrafo do texto 1, o autor faz uma conclusão de um raciocínio crítico sobre as gramáticas filosóficas. Nessa conclusão, surge o trecho “Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados”. A leitura desse trecho permite inferir que há uma espécie de pressuposto adotado pelo autor:

- A) O de que as gramáticas filosóficas refletem a maneira de os homens verem a língua.,
- B) O de que as gramáticas filosóficas refletem um exame objetivo e despersonalizado das coisas.
- C) O de que as gramáticas filosóficas refletem um exame subjetivo e personalizado das coisas.
- D) O de que as gramáticas filosóficas refletem uma maneira não lógica de ver as coisas..

Comentários:

O final do 4º parágrafo traz que: “O fundamento para a ciência da gramática, por elas entendida, era a disciplina filosófica da lógica, como a delinear Aristóteles na Grécia Antiga e depois Descartes no séc. XVII. A gramática foi entendida como ancilar do estudo filosófico que trata das



leis do raciocínio. A justificativa estava no pressuposto de que a língua, em sua organização e funcionamento, reflete fielmente essas leis.”.

Infere-se da parte final, principalmente, que as gramáticas filosóficas refletem um exame objetivo e despersonalizado das coisas. Portanto, gabarito Letra (B).

13. IFBA / Professor / 2022

Considerando-se os tipos de gramáticas apresentadas por Evanildo Bechara (2009), associe corretamente a gramática às suas respectivas características.

GRAMÁTICAS

1 - Descritiva

2 - Normativa

CARACTERÍSTICAS

- () Trata-se de uma disciplina científica que registra um sistema linguístico em todos os seus aspectos.
- () Reveste-se de várias formas, segundo o que examina, mediante uma metodologia empregada.
- () Recomenda como se deve falar e escrever, segundo o uso e a autoridade de escritores corretos.
- () Observa-se que os registros são feitos como se diz numa língua funcional.
- () É uma disciplina com finalidade pedagógica.

A sequência correta dessa associação é

A) 1, 1, 2, 1, 2.

B) 1, 2, 2, 1, 2.

C) 2, 1, 1, 2, 1.

D) 2, 1, 1, 1, 2.

E) 1, 2, 2, 1, 2..

Comentários:

Vejamos as características:

(**Descritiva**) Trata-se de uma disciplina científica que registra um sistema linguístico em todos os seus aspectos.

(**Descritiva**) Reveste-se de várias formas, segundo o que examina, mediante uma metodologia empregada.



(**Normativa**) Recomenda como se deve falar e escrever, segundo o uso e a autoridade de escritores corretos.

(**Descritiva**) Observa-se que os registros são feitos como se diz numa língua funcional.

(**Normativa**) É uma disciplina com finalidade pedagógica.

A sequência correta é 1, 1, 2, 1, 2. Portanto, Gabarito Letra (A).

14.PREF. VOLTA GRANDE-MG / Professor / 2022

Gramática

O conceito refere-se a um conjunto de regras que sustentam o sistema de qualquer língua. Na fala, fazemos uso de um conhecimento linguístico internalizado, que independe de aprendizagem escolarizada e que resulta na oralidade. Na escrita, também utilizamos esse conhecimento, mas necessitamos de outros subsídios linguísticos, fornecidos pelo letramento (conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito). O domínio desse conceito é importante em quase todas as situações em que se trabalha com a língua. Para ficar em alguns exemplos:

- Na fala ou na escrita, é fundamental considerar a situação de produção dos discursos que, afinal, são possibilitados pelo conhecimento gramatical (morfológico, sintático, semântico) de cada pessoa.
- Compreender que o aceitável na linguagem coloquial pode ser considerado um desvio na linguagem padrão ou norma culta.
- Abordar os diversos graus de formalidade das situações de interação.
- Compreender as especificidades das modalidades oral e escrita da língua.

(Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC. Adaptado.)

Considerando o texto, pode-se afirmar que:

- I. A língua é um sistema dinâmico.
- II. As regras da linguagem padrão estão bem estabelecidas sendo aplicadas a todo tipo de contexto.
- III. A partir de uma abordagem mais ampla da gramática, pode-se implementar conceitos como "adequação" e "inadequação" em substituição a antigos conceitos.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) III.



C) I e III.

D) II e III.

Comentários:

Vejam os itens:

I. (V) É o que vemos em *“Na fala ou na escrita, é fundamental considerar a situação de produção dos discursos”*.

II. (F) Se a língua é dinâmica, pode haver um maior ou menor grau da linguagem padrão, a depender do contexto.

III. (V) Os conceitos de *“adequação”* e *“inadequação”* referem-se aos níveis de formalidade da situação.

Portanto, Gabarito Letra (C).

15.PREF. CERQUILHO / Professor / 2022

No tocante à obra de Marcuschi (Da Fala para a Escrita), julgue os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I – A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade.

II – Assim como a fala não apresenta propriedades intrínsecas negativas, também a escrita não apresenta propriedades intrínsecas privilegiadas.

III – Do ponto de vista cronológico, a fala tem uma grande precedência sobre a escrita, mas do ponto de vista do prestígio social, a escrita é vista como mais prestigiosa que a fala.

A) Apenas o item I é verdadeiro.

B) Apenas o item II é verdadeiro.

C) Apenas o item III é verdadeiro.

D) Apenas os itens I e II são verdadeiros.

E) Todos os itens são verdadeiros.

Comentários:

Vejam os itens:

I. (V) Marcuschi destaca que a língua, tanto na modalidade falada quanto na escrita, reflete a organização da sociedade, refletindo suas normas, valores e estruturas sociais.

II. (V) Marcuschi argumenta que tanto a fala quanto a escrita não possuem propriedades intrínsecas negativas ou positivas, sendo ambas formas de comunicação igualmente válidas e eficazes.



III. (V) Embora a fala tenha uma precedência cronológica sobre a escrita, do ponto de vista do prestígio social, a escrita é muitas vezes considerada mais prestigiosa do que a fala, especialmente em contextos formais e acadêmicos.

Portanto, Gabarito Letra (E).

16. PREF JUATUBA / Professor / 2022

A diversidade e o preconceito linguísticos no Brasil: uma luta da psicologia e do multiculturalismo

O preconceito linguístico existe no Brasil e persiste ao longo da história desde o período colonial. Os portugueses ignoraram a língua nativa dos moradores que aqui viviam e passaram a ensinar o português. E por não saberem a língua portuguesa, os nativos perdiam os seus direitos garantidos diante da Corte.

Quanta injustiça os índios não viveram? E para sobreviverem, muitos tiveram que aprender o português que aos poucos fez com que muitas línguas indígenas fossem esquecidas, já que não foram documentadas e não mais ensinadas para as gerações futuras.

Na sociedade atual, diariamente somos surpreendidos com notícias de que alguém sofreu algum tipo de preconceito, seja social, sexual, preconceito físico, de gênero, etc., e também preconceito linguístico. Mas, como definir o preconceito linguístico em um país que tem 26 Estados e o Distrito Federal, onde no mesmo Estado ou região, pode haver variação de sotaques e usos de palavras para um determinado objeto?

Primeiramente vamos compreender o significado de linguística. Segundo o dicionário Houaiss, "Linguística é a ciência que estuda a linguagem humana, a estrutura das línguas e sua origem, desenvolvimento e evolução". Ou seja, cada lugar, cada povo possui a sua própria língua, a sua forma de se comunicar uns com os outros. Além da língua, existe o dialeto, o qual conforme o dicionário citado anteriormente, é "qualquer variedade linguística coexistente com outra e que não pode ser considerada outra língua (p.ex.: no dialeto português do Brasil, o dialeto caipira, o nordestino, o gaúcho, etc.)". Logo, conclui-se que dialeto é uma variedade linguística, termo utilizado para se referir a formas diferentes de utilizar a língua de um mesmo país. Essas variedades linguísticas resultam da variação de uma língua que ocorre devido a vários fatores, como por exemplo, a faixa etária, a escolaridade, a região, o contexto social e cultural.

O preconceito linguístico

Agora é preciso compreender o termo preconceito. O dicionário de Evanildo Bechara define-o da seguinte forma: "Conceito, sentimento ou atitude discriminatória em relação a pessoas, ideias, etc.". Assim, o preconceito linguístico se manifesta ante as diferenças que existem na forma diversificada de falar, que "cada indivíduo observa como errado", considerando apenas como certa a variação de aceitação no que diz respeito à norma culta ou padrão, e diminuindo o valor das demais formas linguísticas, classificando-as como inferiores.



Pode-se dizer que preconceito linguístico é qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários. Ora, a linguagem, como dito, é um mecanismo de comunicabilidade e deve ser usada por todos, sem discriminação. É um absurdo achar que somente a língua aprendida nas academias, que segue as regras da norma culta, é correta. Se a linguagem é uma forma de expressão do indivíduo, o que importa é que a mensagem emanada pelo emissor chegue até o ouvinte e por esse seja decodificada e compreendida. Se isso aconteceu, está tudo certo.

Outra questão que necessita ser observada é diferenciar a linguagem escrita, que segue regras e padrões de formatação que não podem ser alterados pelo fato da linguagem falada ser diferente. Se uma pessoa falar “nóis vai”, não quer dizer que irá escrever da mesma forma.

O sistema econômico subjugou a língua falada, padronizando o comportamento das pessoas, privilegiando alguns para exercer o poder. Isto é, quem pertence à classe social alta, tem mais acesso à educação, inclusive, alguns estudam em escolas que alfabetizam em duas ou mais línguas, além do português.

Tanto é verdade que, por exemplo, entre grupos de médicos, engenheiros, advogados, psicólogos, entre outras tantas profissões, há termos técnicos que são falados entre aqueles profissionais e que não fazem parte do vocabulário dos falantes daquela língua e nem por isso, estes, por se utilizarem de vocábulos “diferentes” são excluídos ou diminuídos pelos demais, ao contrário, são venerados.

De igual forma, há uma discriminação dos mais jovens para com os mais velhos, mesmo em relação à linguagem. Como explica Maria Homem, em seu canal, esse fenômeno consiste no embate estrutural, como sempre, que está implícito na palavra *cringe*, pois, durante milênios, os anciãos eram os que tinham mais respeito, em razão dos anos vividos, da experiência e com ela a sabedoria. Inverter essa estrutura se traduz na prepotência da modernidade, que não cuida dos mais velhos, ao contrário, maltrata, não abarca esse caldeirão de experiências, desvalidando aquilo que não se faz mais.

Ora, não é diferente com a linguagem. Os mais jovens desvalidam os mais antigos, a partir de gírias como “broto, pão, avião” que se referiam a alguém bonito e que representam uma determinada geração. Aqueles que reproduzem esses vocábulos são alvo de tratamento pejorativo, jocoso, demonstram estar fora de época, ultrapassados, *cringe*, como alguém que traz vergonha, e, portanto, algo que deve ser marginalizado, discriminado, numa verdadeira expressão do preconceito linguístico.

É oportuno lembrar que existem dois tipos de gramáticas para os linguistas: a normativa e a descritiva. A primeira é a “base da maioria dos livros didáticos e gramáticas pedagógicas, em que se caracteriza um conjunto de regras. Considerada como o conjunto sistemático da norma, ou seja, para o falar bem e escrever. Essa concepção parte do princípio de que todos que falam, sabem de fato, falar. Essa fala segue regras que são consideradas legítimas do ponto de vista do uso e da comunicação entre os diversos tipos de falantes/usuários”. Já a descritiva “tem a preocupação de analisar, descrever e explicar a construção dos enunciados, que são utilizados de fato pelos falantes”.



Dessa forma, os professores precisam ensinar a variação da língua de forma realista (gramática descritiva) e não utópica (gramática normativa), a fim de minimizar os impactos, fazendo com que o aluno reconheça a importância da própria história, sem perder a essência e ser inserido no novo ambiente, de forma que os demais o recebam com respeito.

É oportuno frisar que, diante desse contexto, o preconceito devia ser considerado um problema de saúde pública. O site *Veja Saúde* publicou uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (USFC), que “concluiu que vítimas de discriminação têm um risco quatro vezes maior de desenvolver depressão ou ansiedade e ainda estão propensas a agravos como hipertensão”. “A experiência crônica de intolerância estimula a liberação de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol”, explica o epidemiologista João Luiz Dornelles Bastos, um dos autores do trabalho”.

Desse modo, nota-se que não somente a pessoa que está sendo discriminada, mas, também quem está discriminando pode sofrer problemas psicológicos, como afirma na matéria: a “pessoa prestes a agir de maneira hostil se submete a um estresse interno”, explica Ricardo Monezi, psicobiólogo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Conclusão

A classificação de certo ou errado para os usos da língua portuguesa não deveria existir, já que há a adaptação do contexto coloquial. A pessoa utiliza determinada maneira para falar, levando em consideração o ambiente familiar, a renda, região que mora, formando a sua própria identidade.

A diversidade na forma de falar torna o Brasil com múltiplas características, já que cada região tem um sotaque, seu vocabulário próprio, sua forma de se expressar, a exemplo das diversas línguas indígenas que carregam em si uma história.

(Fonte: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/a-diversidade-e-o-preconceito-linguisticos-no-brasil-uma-luta-da-psicologia-e-do-multiculturalismo/> Acesso em: 14/06/2022. Texto adaptado)

O texto afirma que “existem dois tipos de gramáticas para os linguistas: a normativa e a descritiva”. Sobre esses tipos de gramáticas, é correto afirmar que:

- A) A gramática descritiva descreve a língua conforme seu uso pelos falantes, de forma sincrônica.
- B) A gramática descritiva descreve as mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo, isto é, é uma gramática diacrônica.
- C) A gramática normativa compara as relações entre a língua escrita versus a língua falada.
- D) A gramática normativa estabelece as regras para a linguagem formal e a linguagem informal.

Comentários:

A gramática normativa trata de normas, já a gramática descritiva pensa a língua a partir do uso. Essa é a ideia trazida na alternativa (A).

Portanto, Gabarito Letra (A).



17.PREF. LUCELIA-SP / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2019

Com base em Fiorin analise as afirmativas abaixo :

I- No sistema linguístico, temos oposições fônicas e semânticas e regras combinatórias dos elementos linguísticos.

II- A linguagem verbal comunica mais do que aquilo que se significa num enunciado, pois, quando se fala, comunicam-se também conteúdos implícitos.

III- A Pragmática estuda a relação entre a estrutura da linguagem e seu uso, o que fora deixado de lado pelas correntes anteriores da linguística, que criaram outros objetos teóricos.

IV- A enunciação é o ato de produzir enunciados, que são as realizações linguísticas concretas.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I, III e IV.

B) I, II e IV.

C) I, II, III e IV.

D) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

A única afirmação incorreta é a II, apenas por um detalhe: os “conteúdos implícitos”, que estão para além do enunciado, não estão na linguagem verbal, mas em aspectos mais amplos que caracterizam o contexto da comunicação: a situação, as pessoas envolvidas, a linguagem corporal, o tom de voz, etc.

Gabarito: letra A.

18.PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2019

As discussões sobre a variação linguística e o preconceito linguístico chegaram ao ensino de língua principalmente a partir de 1980, quando os cursos de Letras passaram a introduzir em seus currículos disciplinas ligadas à Linguística. Mais tarde foram também apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Assinale a alternativa que apresenta a área da Linguística que estuda os fenômenos decorrentes da fala.

A) Sociolinguística

B) Linguística Textual

C) Análise do Discurso

D) Variação Linguística



Comentários:

A Sociolinguística é a vertente da Linguística conhecida por se ocupar dos fenômenos variáveis. Embora se façam, também, estudos sob essa corrente teórica focados em língua escrita, entende-se, em geral, que a variação nasce na fala — o que se manifesta na escrita representa, de alguma maneira, o que, antes, ocorre na fala.

A Linguística Textual e a Análise do Discurso se voltam mais para o texto escrito, o que elimina as alternativas B e C.

A variação linguística, apontada na letra D, não é uma área científica, mas um elemento presente em todas as línguas do mundo — e estudado pela Sociolinguística.

Gabarito: letra A.

19.IFF / Professor / 2018

A ideia de "mar" não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representada igualmente bem por outra sequência, não importa qual.

O significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo, unicamente, e tem as características que toma do tempo: representa uma extensão e essa extensão é mensurável em uma só dimensão.

Ferdinand de Saussure. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006 (com adaptações)

Os parágrafos precedentes tratam, respectivamente, dos seguintes princípios básicos do signo linguístico:

- A) significante e significado.
- B) conceito e imagem acústica.
- C) arbitrariedade do signo e linearidade do significante.
- D) imutabilidade do signo e significante.
- E) mutabilidade do signo e linearidade do significante.

Comentários:

No primeiro parágrafo, o texto aborda a *arbitrariedade do signo*, que significa que não há uma relação intrínseca entre o significante (a sequência de sons "m-a-r") e o significado (a ideia de "mar"). Essa arbitrariedade implica que a relação entre o som e o seu significado é convencional e culturalmente determinada, e poderia ser representada por qualquer outra sequência de sons, desde que haja consenso na comunidade linguística.

No segundo parágrafo, o texto discute a *linearidade do significante*, destacando que ele se desenvolve no tempo, em uma única dimensão. Isso significa que os elementos sonoros que



compõem o significante se sucedem em uma sequência linear ao longo do tempo da fala ou da escrita, sem possibilidade de retorno ou de ocupação simultânea de diferentes posições no tempo.

Gabarito: letra C.

20.PREF. MILAGRES-CE / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2018

I - A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

II - A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

III - O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade.

IV - Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com "era uma vez", ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero.

- A) Todas estão corretas;
- B) I e II estão corretas;
- C) II e III estão corretas;
- D) III e IV estão corretas;
- E) Todas estão incorretas.

Comentários:

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas. A linguagem tem o seu aspecto social, destacado na afirmativa em I, os seus aspectos histórico e cultural, destacados em II. O discurso, que aparece em III, está em um plano superior ao texto (que seria apenas o seu meio de materialização), pois está relacionado a fatores ideológicos -- não se inicia nem se encerra no texto, que podemos caracterizar como sequências verbais às quais são caras a coesão e a coerência, clássicos fatores de textualidade. Os gêneros textuais, em foco na afirmativa IV, se formam a partir das situações comunicativas, que são sensíveis a cultura e história (exemplo: em 1920 não existia o gênero textual "e-mail" simplesmente porque não havia nem mesmo internet; a partir do



momento em que a tecnologia avança e esses recursos são criados, novas situações comunicativas nascem e, conseqüentemente, novos gêneros textuais surgem).

Gabarito: letra A.

21.IF-PA / PROFESSOR / 2018

1 A dualidade fundamental da linguagem que nasce da oposição saussureana língua/fala
2 foi (...) duramente contestada pelo soviético Bakhtin, já no final da década de 20. A oposição
3 que Bakhtin (1929) faz a Saussure é radical, se levarmos em conta que a linguagem, para esse
4 filósofo, não se divide em duas instâncias, língua e fala, ou língua e discurso, ou ainda
5 competência e performance. A *enunciação*, "a verdadeira substância da língua", é, para Bakhtin,
6 a *síntese do processo da linguagem*, o conceito-chave para se entender os processos
7 linguísticos.

8 Assim como Saussure, Bakhtin parte do princípio de que a língua é um fato social cuja
9 existência funda-se nas necessidades de comunicação. No entanto, afasta-se de Saussure ao
10 ver a língua como algo concreto, fruto da manifestação interindividual entre os falantes,
11 valorizando, assim, a manifestação concreta da língua e não o sistema abstrato de formas. Essa
12 manifestação não é a *fala* de Saussure, porque é eminentemente social.

13 Para Bakhtin, o que de fato existe é o *processo* linguístico, sendo a enunciação o motor
14 da língua: "a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no
15 sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes". A
16 língua constitui um processo de evolução ininterrupto, ou seja, *um processo de criação contínua*
17 que se realiza pela *interação verbal social* dos locutores. Em outras palavras, a língua é uma
18 atividade, um processo criativo, que se materializa pelas enunciações. A realidade essencial da
19 linguagem é seu caráter dialógico.

20 Sendo a realidade essencial da linguagem seu caráter dialógico, a categoria básica da
21 concepção de linguagem em Bakhtin é a *interação*. Toda enunciação é um diálogo; faz parte de
22 um processo de comunicação ininterrupto. Não há enunciado isolado; todo enunciado
23 pressupõe aqueles que o antecederam e todos os que o sucederão. Um enunciado é apenas
24 um elo de uma cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contrapalavra, uma resposta.

25 O dialogismo, que é, para Bakhtin, a condição de existência do discurso, é duplo: ao
26 mesmo tempo que é lei do discurso constituir-se sempre de "já ditos" de outros discursos (as
27 palavras são sempre, inevitavelmente, "palavras de outrem"), o discurso não existe
28 independentemente daquele a quem é endereçado, o que implica que a visão do destinatário é
29 incorporada e determinante no processo de produção do discurso.

30 O conceito de interação é constitutivo dos sujeitos e da própria linguagem. A palavra é
31 ideológica, ou seja, a enunciação é ideológica. É no fluxo da interação verbal que a palavra se
32 concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados, de acordo
33 com o contexto em que ela surge. Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas
34 de discurso que funciona como um espelho que reflete e retrata o cotidiano. A palavra é a
35 revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam
36 e se confrontam.

37 Os estudos de Bakhtin no ocidente, principalmente a partir da década de 70, vão
38 influenciar as pesquisas atuais voltadas para a problemática da enunciação. Com base nessas
39 pesquisas, não é mais possível dizer que a enunciação é um ato individual de utilização da
40 língua por um locutor. Ela é eminentemente social.

CARDOSO, Sílvia. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. p. 24-25.

De acordo com o texto, a oposição de Bakhtin às ideias de Saussure baseia-se

- A) na negação da dualidade que caracteriza a linguagem.
- B) na compreensão da linguagem como fenômeno social.
- C) na discordância quanto ao objeto do estruturalismo.
- D) na contestação dos conceitos propostos por Saussure.
- E) no entendimento da linguagem como meio de comunicação.

Comentários:



A alternativa A sintetiza bem a oposição que Bakhtin faz à abordagem de Saussure, que nada mais é do que a recusa da dualidade como caracterizadora da linguagem. Releia o primeiro parágrafo: “A dualidade fundamental da linguagem que nasce da oposição saussureana língua/fala foi (...) duramente contestada pelo soviético Bakhtin, já no final da década de 20. A oposição que Bakhtin (1929) faz a Saussure é radical, se levarmos em conta que a linguagem, para esse filósofo, não se divide em duas instâncias, língua e fala, ou língua e discurso, ou ainda competência e performance. A enunciação, “a verdadeira substância da língua”, é, para Bakhtin, a síntese do processo da linguagem, o conceito-chave para se entender os processos linguísticos.”

Vejamos, a seguir, os erros das demais opções de resposta.

Releia as duas primeiras linhas do segundo parágrafo (“Assim como Saussure, Bakhtin parte do princípio de que a língua é um fato social cuja existência funda-se nas necessidades de comunicação”) e perceba que, embora essas perspectivas não interessem para o autor, em momento algum o texto afirma que Saussure nega a linguagem como meio de comunicação ou como um fenômeno social — o que elimina as alternativas B e E.

A letra C está incorreta porque, além de o texto não mencionar o objeto de estudo priorizado pelo Estruturalismo (a *língua*, sistema subjacente, em oposição à fala, a manifestação linguística), tira o foco da verdadeira discordância entre os dois autores, que está no fato de um considerar a linguagem como um sistema dual, de oposição, e o outro não acreditar nessa divisão. Em outras palavras, ao afirmar que Bakhtin discorda do objeto do Estruturalismo, a alternativa sugere que Bakhtin acredite que o objeto deveria ser o outro lado da oposição, a *fala* — quando, na verdade, o autor não está de acordo com a própria dualidade.

A letra D, em comparação à primeira alternativa, já não se mostra uma boa resposta por ser extremamente genérica (é claro que um autor discorda de conceitos propostos por outro, mas que conceitos são esses?) e não apontar, como pede o enunciado, qual exatamente seria a base da diferença entre as ideias de Bakhtin e Saussure. Acrescente-se a isso o fato de essa generalização dar a entender que Bakhtin discorda de todos os conceitos propostos por Saussure, o que não é verdade (de novo, confira o início do segundo parágrafo).

Gabarito: letra A.



LISTA DE QUESTÕES

1. PREF. SANTA CRUZ CAPIBARIBE / Professor / 2024

De acordo com o disposto nas colunas a seguir, correlacione o tipo de linguagem com suas respectivas definições e características:

I – Linguagem como Meio de Comunicação. II – Linguagem como Processo de Interação. III – Linguagem como Expressão do Pensamento.

() Entende essa tendência que a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica, mas pelo fenômeno social da interação verbal.

() O centro organizador de todos os fatos da língua para essa tendência situa-se no sistema linguístico, a saber: o sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais da língua.

() Apoia-se na enunciação monológica como ponto de partida para sua reflexão a respeito da linguagem e a apresenta como ato puramente individual, isto é, a enunciação se forma no psiquismo do indivíduo.

() A língua é considerada como um aspecto imóvel, onde cada enunciação é única e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta obtida no sentido de cima para baixo.

A) II – III – I – I.

B) III – I – II – II.

C) I – II – I – III.

D) II – I – III – I.

2. CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024

Sobre a relação entre a fala e a escrita, seja esta relação caracterizada por "independência", "dependência" e "interdependência", assinale a alternativa correta.

A) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma complementar. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.

B) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma prevalência da fala sobre a escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.



C) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação isolada, na qual ambas não se influenciam mutuamente.

D) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma isolada. Dependência sugere comumente uma submissão da fala à escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente.

E) Na visão de independência, fala e escrita operam de forma complementar. Dependência sugere comumente uma prevalência da fala sobre a escrita, enquanto interdependência destaca uma relação dinâmica e colaborativa, na qual ambas se influenciam mutuamente..

3. CÂMARA ITAPISSUNA / Redator de Ata / 2024

Assinale a alternativa correta. Mikhail Bakhtin reconhece como um dos traços essenciais (constitutivo) do enunciado:

A) o direcionamento a alguém, o seu endereçamento.

B) a intencionalidade do falante, o seu componente volitivo.

C) o direcionamento a alguém, o seu componente volitivo.

D) a subjetividade do falante, o seu endereçamento.

E) a intencionalidade do falante, o seu componente emotivo.

4. SME-SP / Professor / 2023

"Na linguística atual considera-se só a língua falada 'primária' (espontânea ou usual) como "natural" e livre, ao tempo que a língua exemplar (ou "língua padrão") e a forma literária desta se consideram como "artificiais" e "impostas". Por conseguinte, considera-se também só a gramática descritiva "objetivista" como realmente científica e a gramática normativa como expressão sem fundamento científico numa atitude antiliberal e dogmática".

Eugenio Coseriu.

Considerando os conhecimentos linguísticos atualmente dominantes, esse segmento

A) condena absurdamente a gramática normativa.

B) mostra a influência política sobre os estudos linguísticos.

C) indica as mudanças inevitáveis na Linguística.

D) considera a gramática descritiva como acientífica.

E) propõe a substituição da gramática normativa pela descritiva.



5. PREF. BALNEÁRIO DE RINCÃO-SC / Professor / 2023

Na abordagem histórico-cultural da linguagem, inspirada principalmente nos ensinamentos de Lev Vygotsky, a língua é entendida como um fenômeno intrinsecamente ligado ao desenvolvimento humano, cultural e histórico. Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) A linguagem atua como um meio de mediação cultural, transmitindo valores, normas e conhecimentos de uma geração para outra. As palavras e expressões carregam consigo significados culturais que ajudam a construir a compreensão compartilhada dentro de uma comunidade.
- B) A compreensão de uma mensagem vai além das palavras utilizadas. Ela depende do contexto cultural e histórico no qual a comunicação ocorre. Expressões linguísticas podem adquirir significados específicos em determinados contextos culturais.
- C) A língua desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural. Diferentes grupos sociais muitas vezes desenvolvem variações linguísticas distintas, refletindo sua história, valores e identidade única.
- D) A língua é um fenômeno dinâmico que evolui ao longo do tempo. Mudanças linguísticas refletem mudanças na sociedade e na cultura. O estudo histórico da língua permite entender não apenas como as palavras e estruturas linguísticas evoluíram, mas também como essas mudanças refletem transformações mais amplas na sociedade.
- E) Vygotsky propôs a ideia de que a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo das pessoas. A linguagem, nesse contexto, serviria como meio para a externalização de conceitos e conhecimentos que são inatos..

6. PREF. ARAÇARIGUAMA-SP / Professor / 2023

A gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos.

Assinale a alternativa que se contrapõe à afirmativa inicial.

- A) A confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola.
- B) O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor transforma-se em uma camisa de força incompreensível.
- C) Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage, socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais.
- D) A língua distanciada do emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está ausente e indiferente. A língua divorciada do contexto social vivido. Não sendo ela dialógica por princípio, há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar.



E) No Art.27, quando a Lei fala sobre as diretrizes dos conteúdos curriculares, a questão da cidadania e do trabalho serve de exemplo do uso social da língua, vista como conhecimento de mundo em interação, em que a linguagem representa fonte da ética e estética em ação.

7. AL-MG / Redator / 2023

Segundo Travaglia (1996), ao se trabalhar especificamente com gramática é preciso considerar que há vários tipos de gramática e que o trabalho com cada um desses tipos pode resultar em atividades também distintas.

Tendo em vista essa asserção, numere a coluna da direita, relacionando o tipo de gramática à definição correspondente elaborada por Travaglia (1996).

1. Gramática normativa
2. Gramática descritiva
3. Gramática reflexiva
4. Gramática implícita

- () Relaciona-se à competência linguística do falante.
- () Registra as unidades e categorias existentes.
- () Representa as atividades de observação sobre a língua.
- () Estuda apenas os fatos da língua padrão.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- A) 2 – 4 – 3 – 1.
- B) 3 – 4 – 2 – 1.
- C) 4 – 2 – 3 – 1.
- D) 4 – 3 – 2 – 1.

8. SME-SP / Professor / 2023

As variações linguísticas são resultantes das modificações constantes da língua, que se relacionam a fatores geográficos, sociais, profissionais e situacionais.

Em relação a variedades linguísticas, assinale a afirmativa **inadequada**.

- a) Todas as línguas apresentam variedades e, assim, o que nós chamamos de “norma culta” é somente uma dessas variedades.
- b) A divisão da sociedade em grupos é uma das razões que trazem variedades linguísticas.



- c) As variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos em relação ao seu uso.
- d) As variedades linguísticas regionais não se modificam como as demais por estarem ligadas a grupos mais conservadores.
- e) As pessoas, na interlocução, podem modificar a sua linguagem em função da situação comunicativa em que estão inseridas.

9. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

() Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

() No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

() Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

() Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

() Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

- a) V - V - V - V - V.
- b) V - V - F - V - V.
- c) V - F - V - V - F.
- d) V - F - V - F - V..



10.PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Com base nos pressupostos sociolinguístico-variacionistas, a variação linguística é o fenômeno que resulta do fato de mudanças fonético-morfossintático-semânticas atingirem a língua-padrão em um nível interno, por causa da existência de condicionantes de ordem sociocultural ou extralinguística; esse resultado se efetiva por meio do surgimento de uma língua não padrão. Assinale a afirmativa que NÃO pode ser considerada como uma das características da língua não padrão.

- a) A língua não padrão difere da língua-padrão, oscilando em oposição à forma-padrão e em convergência a esta.
- b) As peculiaridades da língua não padrão proporcionam o seu reconhecimento por parte de seus utentes.
- c) A principal característica da língua não padrão é ter a sua lógica própria, uma lógica interna.
- d) As variantes ditas de prestígio constituem o cerne da língua não padrão.

11.PREF. PALHOÇA-SC / Professor / 2022

São as variedades linguísticas que não dependem da região em que o falante vive, mas sim dos grupos sociais em que ele se insere, ou seja, das pessoas com quem ele convive. São as variedades típicas de grandes centros urbanos, já que as pessoas dividem-se em grupos em razão de interesses comuns, como profissão, classe social, nível de escolaridade, esporte, tribos urbanas, idade, gênero, sexualidade, religião etc. Para gerarem sentimento de pertencimento e de identidade, os grupos desenvolvem características próprias, que vão desde a vestimenta até a linguagem.

Pode-se afirmar, nesse contexto, que o trecho acima se refere a qual variante?

- a) Variedades estilísticas ou diafásicas.
- b) Variedades sociais ou diastráticas.
- c) Variedades regionais, geográficas ou diatópicas.
- d) Variedades históricas ou diacrônicas.

12.GUALIMP / Professor / 2022

GRAMÁTICA E SEU CONCEITO

A gramática descritiva ou sincrônica é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento (do gr. *syn-* "reunião", *chrónos* "tempo"), como meio de comunicação entre os seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.



Quando se emprega a expressão gramática descritiva, ou sincrônica, sem outro qualificativo a mais, se entende tal estudo e análise como referente ao momento atual, ou presente, em que é feita a gramática.

Já tinha em princípio esse objetivo a gramática tradicional, elaborada a partir da Antiguidade Clássica para a língua grega e em seguida a latina. Em português, desde Fernão de Oliveira e João de Barros no século XVI, vêm se multiplicando as gramáticas, pautadas pelo modelo greco-latino, intituladas quer descritivas, quer expositivas. Ora, mais propriamente normativas, se limitam a apresentar uma norma de comportamento linguístico, de acordo com a sempre repetida definição “arte de falar e escrever corretamente”. Ora, mais ambiciosas e melhor orientadas, procuram ascender a um plano que bem se pode chamar científico em seus propósitos, pois procuram explicar a organização e o funcionamento das formas linguísticas com objetividade e espírito de análise.

Tiveram este último propósito as chamadas “gramáticas filosóficas”, como em português a de Jerônimo Soares Barbosa no século XVIII. Embora tenha havido recentemente, com a escola norte-americana de Noam Chomsky, certo empenho em valorizar essas “gramáticas filosóficas” (Chomsky, 1966), deve se reconhecer que a crítica que a elas se fez, desde os princípios do século XIX até meados do séc. XX, era em essência procedente. O fundamento para a ciência da gramática, por elas entendida, era a disciplina filosófica da lógica, como a delineara Aristóteles na Grécia Antiga e depois Descartes no séc. XVII. A gramática foi entendida como ancilar do estudo filosófico que trata das leis do raciocínio. A justificativa estava no pressuposto de que a língua, em sua organização e funcionamento, reflete fielmente essas leis.

Havia aí, antes de tudo um círculo vicioso. A língua servia para ilustrar a lógica, e a lógica para desenvolver a gramática. Depois, a lógica aristotélica e ainda a cartesiana, mesmo quando remodelada já nos meados do séc. XIX pelo filósofo inglês John Stuart Mill, está longe de satisfazer aos requisitos de uma análise rigorosa e precisa das leis do raciocínio. Tanto que a filosofia do séc. XX procurou recriar a disciplina em linhas matemáticas, sob o título de “lógica simbólica”, num afa em que se destacou especialmente o filósofo inglês Bertrand Russel. Finalmente, a base lógica que se pode depreender na organização e nos processos comunicativos das línguas é uma compreensão intuitiva das coisas, permeada por toda a vivência humana. Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados.

(Câmara Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 26ª edição.)

No último parágrafo do texto 1, o autor faz uma conclusão de um raciocínio crítico sobre as gramáticas filosóficas. Nessa conclusão, surge o trecho “Em vez de refletirem um exame objetivo e despersonalizado das coisas, as línguas refletem a maneira de as ver por parte de homens que se acham nelas interessados e até integrados”. A leitura desse trecho permite inferir que há uma espécie de pressuposto adotado pelo autor:

A) O de que as gramáticas filosóficas refletem a maneira de os homens verem a língua.,



- B) O de que as gramáticas filosóficas refletem um exame objetivo e despersonalizado das coisas.
- C) O de que as gramáticas filosóficas refletem um exame subjetivo e personalizado das coisas.
- D) O de que as gramáticas filosóficas refletem uma maneira não lógica de ver as coisas..

13. IFBA / Professor / 2022

Considerando-se os tipos de gramáticas apresentadas por Evanildo Bechara (2009), associe corretamente a gramática às suas respectivas características.

GRAMÁTICAS

- 1 - Descritiva
- 2 - Normativa

CARACTERÍSTICAS

- () Trata-se de uma disciplina científica que registra um sistema linguístico em todos os seus aspectos.
- () Reveste-se de várias formas, segundo o que examina, mediante uma metodologia empregada.
- () Recomenda como se deve falar e escrever, segundo o uso e a autoridade de escritores corretos.
- () Observa-se que os registros são feitos como se diz numa língua funcional.
- () É uma disciplina com finalidade pedagógica.

A sequência correta dessa associação é

- A) 1, 1, 2, 1, 2.
- B) 1, 2, 2, 1, 2.
- C) 2, 1, 1, 2, 1.
- D) 2, 1, 1, 1, 2.
- E) 1, 2, 2, 1, 2..

14. PREF. VOLTA GRANDE-MG / Professor / 2022

Gramática

O conceito refere-se a um conjunto de regras que sustentam o sistema de qualquer língua. Na fala, fazemos uso de um conhecimento linguístico internalizado, que independe de aprendizagem escolarizada e que resulta na oralidade. Na escrita, também utilizamos esse conhecimento, mas necessitamos de outros subsídios linguísticos, fornecidos pelo letramento (conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito). O domínio desse



conceito é importante em quase todas as situações em que se trabalha com a língua. Para ficar em alguns exemplos:

- Na fala ou na escrita, é fundamental considerar a situação de produção dos discursos que, afinal, são possibilitados pelo conhecimento gramatical (morfológico, sintático, semântico) de cada pessoa.
- Compreender que o aceitável na linguagem coloquial pode ser considerado um desvio na linguagem padrão ou norma culta.
- Abordar os diversos graus de formalidade das situações de interação.
- Compreender as especificidades das modalidades oral e escrita da língua.

(Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC. Adaptado.)

Considerando o texto, pode-se afirmar que:

- I. A língua é um sistema dinâmico.
- II. As regras da linguagem padrão estão bem estabelecidas sendo aplicadas a todo tipo de contexto.
- III. A partir de uma abordagem mais ampla da gramática, pode-se implementar conceitos como “adequação” e “inadequação” em substituição a antigos conceitos.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) III.
- C) I e III.
- D) II e III.

15.PREF. CERQUILHO / Professor / 2022

No tocante à obra de Marcuschi (Da Fala para a Escrita), julgue os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

- I – A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade.
- II – Assim como a fala não apresenta propriedades intrínsecas negativas, também a escrita não apresenta propriedades intrínsecas privilegiadas.
- III – Do ponto de vista cronológico, a fala tem uma grande precedência sobre a escrita, mas do ponto de vista do prestígio social, a escrita é vista como mais prestigiosa que a fala.

A) Apenas o item I é verdadeiro.



- B) Apenas o item II é verdadeiro.
- C) Apenas o item III é verdadeiro.
- D) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- E) Todos os itens são verdadeiros.

16. PREF JUATUBA / Professor / 2022

A diversidade e o preconceito linguísticos no Brasil: uma luta da psicologia e do multiculturalismo

O preconceito linguístico existe no Brasil e persiste ao longo da história desde o período colonial. Os portugueses ignoraram a língua nativa dos moradores que aqui viviam e passaram a ensinar o português. E por não saberem a língua portuguesa, os nativos perdiam os seus direitos garantidos diante da Corte.

Quanta injustiça os índios não viveram? E para sobreviverem, muitos tiveram que aprender o português que aos poucos fez com que muitas línguas indígenas fossem esquecidas, já que não foram documentadas e não mais ensinadas para as gerações futuras.

Na sociedade atual, diariamente somos surpreendidos com notícias de que alguém sofreu algum tipo de preconceito, seja social, sexual, preconceito físico, de gênero, etc., e também preconceito linguístico. Mas, como definir o preconceito linguístico em um país que tem 26 Estados e o Distrito Federal, onde no mesmo Estado ou região, pode haver variação de sotaques e usos de palavras para um determinado objeto?

Primeiramente vamos compreender o significado de linguística. Segundo o dicionário Houaiss, "Linguística é a ciência que estuda a linguagem humana, a estrutura das línguas e sua origem, desenvolvimento e evolução". Ou seja, cada lugar, cada povo possui a sua própria língua, a sua forma de se comunicar uns com os outros. Além da língua, existe o dialeto, o qual conforme o dicionário citado anteriormente, é "qualquer variedade linguística coexistente com outra e que não pode ser considerada outra língua (p.ex.: no dialeto português do Brasil, o dialeto caipira, o nordestino, o gaúcho, etc.)". Logo, conclui-se que dialeto é uma variedade linguística, termo utilizado para se referir a formas diferentes de utilizar a língua de um mesmo país. Essas variedades linguísticas resultam da variação de uma língua que ocorre devido a vários fatores, como por exemplo, a faixa etária, a escolaridade, a região, o contexto social e cultural.

O preconceito linguístico

Agora é preciso compreender o termo preconceito. O dicionário de Evanildo Bechara define-o da seguinte forma: "Conceito, sentimento ou atitude discriminatória em relação a pessoas, ideias, etc.". Assim, o preconceito linguístico se manifesta ante as diferenças que existem na forma diversificada de falar, que "cada indivíduo observa como errado", considerando apenas como certa a variação de aceitação no que diz respeito à norma culta ou padrão, e diminuindo o valor das demais formas linguísticas, classificando-as como inferiores.



Pode-se dizer que preconceito linguístico é qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários. Ora, a linguagem, como dito, é um mecanismo de comunicabilidade e deve ser usada por todos, sem discriminação. É um absurdo achar que somente a língua aprendida nas academias, que segue as regras da norma culta, é correta. Se a linguagem é uma forma de expressão do indivíduo, o que importa é que a mensagem emanada pelo emissor chegue até o ouvinte e por esse seja decodificada e compreendida. Se isso aconteceu, está tudo certo.

Outra questão que necessita ser observada é diferenciar a linguagem escrita, que segue regras e padrões de formatação que não podem ser alterados pelo fato da linguagem falada ser diferente. Se uma pessoa falar “nóis vai”, não quer dizer que irá escrever da mesma forma.

O sistema econômico subjugou a língua falada, padronizando o comportamento das pessoas, privilegiando alguns para exercer o poder. Isto é, quem pertence à classe social alta, tem mais acesso à educação, inclusive, alguns estudam em escolas que alfabetizam em duas ou mais línguas, além do português.

Tanto é verdade que, por exemplo, entre grupos de médicos, engenheiros, advogados, psicólogos, entre outras tantas profissões, há termos técnicos que são falados entre aqueles profissionais e que não fazem parte do vocabulário dos falantes daquela língua e nem por isso, estes, por se utilizarem de vocábulos “diferentes” são excluídos ou diminuídos pelos demais, ao contrário, são venerados.

De igual forma, há uma discriminação dos mais jovens para com os mais velhos, mesmo em relação à linguagem. Como explica Maria Homem, em seu canal, esse fenômeno consiste no embate estrutural, como sempre, que está implícito na palavra *cringe*, pois, durante milênios, os anciãos eram os que tinham mais respeito, em razão dos anos vividos, da experiência e com ela a sabedoria. Inverter essa estrutura se traduz na prepotência da modernidade, que não cuida dos mais velhos, ao contrário, maltrata, não abarca esse caldeirão de experiências, desvalidando aquilo que não se faz mais.

Ora, não é diferente com a linguagem. Os mais jovens desvalidam os mais antigos, a partir de gírias como “broto, pão, avião” que se referiam a alguém bonito e que representam uma determinada geração. Aqueles que reproduzem esses vocábulos são alvo de tratamento pejorativo, jocoso, demonstram estar fora de época, ultrapassados, *cringe*, como alguém que traz vergonha, e, portanto, algo que deve ser marginalizado, discriminado, numa verdadeira expressão do preconceito linguístico.

É oportuno lembrar que existem dois tipos de gramáticas para os linguistas: a normativa e a descritiva. A primeira é a “base da maioria dos livros didáticos e gramáticas pedagógicas, em que se caracteriza um conjunto de regras. Considerada como o conjunto sistemático da norma, ou seja, para o falar bem e escrever. Essa concepção parte do princípio de que todos que falam, sabem de fato, falar. Essa fala segue regras que são consideradas legítimas do ponto de vista do uso e da comunicação entre os diversos tipos de falantes/usuários”. Já a descritiva “tem a preocupação de analisar, descrever e explicar a construção dos enunciados, que são utilizados de fato pelos falantes”.



Dessa forma, os professores precisam ensinar a variação da língua de forma realista (gramática descritiva) e não utópica (gramática normativa), a fim de minimizar os impactos, fazendo com que o aluno reconheça a importância da própria história, sem perder a essência e ser inserido no novo ambiente, de forma que os demais o recebam com respeito.

É oportuno frisar que, diante desse contexto, o preconceito devia ser considerado um problema de saúde pública. O site Veja Saúde publicou uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (USFC), que “concluiu que vítimas de discriminação têm um risco quatro vezes maior de desenvolver depressão ou ansiedade e ainda estão propensas a agravos como hipertensão”. “A experiência crônica de intolerância estimula a liberação de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol”, explica o epidemiologista João Luiz Dornelles Bastos, um dos autores do trabalho”.

Desse modo, nota-se que não somente a pessoa que está sendo discriminada, mas, também quem está discriminando pode sofrer problemas psicológicos, como afirma na matéria: a “pessoa prestes a agir de maneira hostil se submete a um estresse interno”, explica Ricardo Monezi, psicobiólogo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Conclusão

A classificação de certo ou errado para os usos da língua portuguesa não deveria existir, já que há a adaptação do contexto coloquial. A pessoa utiliza determinada maneira para falar, levando em consideração o ambiente familiar, a renda, região que mora, formando a sua própria identidade.

A diversidade na forma de falar torna o Brasil com múltiplas características, já que cada região tem um sotaque, seu vocabulário próprio, sua forma de se expressar, a exemplo das diversas línguas indígenas que carregam em si uma história.

(Fonte: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/a-diversidade-e-o-preconceito-linguisticos-no-brasil-uma-luta-da-psicologia-e-do-multiculturalismo/> Acesso em: 14/06/2022. Texto adaptado)

O texto afirma que “existem dois tipos de gramáticas para os linguistas: a normativa e a descritiva”. Sobre esses tipos de gramáticas, é correto afirmar que:

- A) A gramática descritiva descreve a língua conforme seu uso pelos falantes, de forma sincrônica.
- B) A gramática descritiva descreve as mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo, isto é, é uma gramática diacrônica.
- C) A gramática normativa compara as relações entre a língua escrita versus a língua falada.
- D) A gramática normativa estabelece as regras para a linguagem formal e a linguagem informal.

17.PREF. LUCELIA-SP / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2019

Com base em Fiorin analise as afirmativas abaixo :



I- No sistema linguístico, temos oposições fônicas e semânticas e regras combinatórias dos elementos linguísticos.

II- A linguagem verbal comunica mais do que aquilo que se significa num enunciado, pois, quando se fala, comunicam-se também conteúdos implícitos.

III- A Pragmática estuda a relação entre a estrutura da linguagem e seu uso, o que fora deixado de lado pelas correntes anteriores da linguística, que criaram outros objetos teóricos.

IV- A enunciação é o ato de produzir enunciados, que são as realizações linguísticas concretas.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I, III e IV.

B) I, II e IV.

C) I, II, III e IV.

D) Nenhuma das alternativas.

18.PREF. MARACAJÁ-SC / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2019

As discussões sobre a variação linguística e o preconceito linguístico chegaram ao ensino de língua principalmente a partir de 1980, quando os cursos de Letras passaram a introduzir em seus currículos disciplinas ligadas à Linguística. Mais tarde foram também apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Assinale a alternativa que apresenta a área da Linguística que estuda os fenômenos decorrentes da fala.

A) Sociolinguística

B) Linguística Textual

C) Análise do Discurso

D) Variação Linguística

19.IFF / Professor / 2018

A ideia de “mar” não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representada igualmente bem por outra sequência, não importa qual.

O significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo, unicamente, e tem as características que toma do tempo: representa uma extensão e essa extensão é mensurável em uma só dimensão.

Ferdinand de Saussure. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006 (com adaptações)



Os parágrafos precedentes tratam, respectivamente, dos seguintes princípios básicos do signo linguístico:

- A) significante e significado.
- B) conceito e imagem acústica.
- C) arbitrariedade do signo e linearidade do significante.
- D) imutabilidade do signo e significante.
- E) mutabilidade do signo e linearidade do significante.

20.PREF. MILAGRES-CE / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2018

I - A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

II - A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

III - O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade.

IV - Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com "era uma vez", ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero.

- A) Todas estão corretas;
- B) I e II estão corretas;
- C) II e III estão corretas;
- D) III e IV estão corretas;
- E) Todas estão incorretas.

21.IF-PA / PROFESSOR / 2018



1 A dualidade fundamental da linguagem que nasce da oposição saussureana língua/fala
2 foi (...) duramente contestada pelo soviético Bakhtin, já no final da década de 20. A oposição
3 que Bakhtin (1929) faz a Saussure é radical, se levarmos em conta que a linguagem, para esse
4 filósofo, não se divide em duas instâncias, língua e fala, ou língua e discurso, ou ainda
5 competência e performance. A *enunciação*, "a verdadeira substância da língua", é, para Bakhtin,
6 a *síntese do processo da linguagem*, o conceito-chave para se entender os processos
7 linguísticos.

8 Assim como Saussure, Bakhtin parte do princípio de que a língua é um fato social cuja
9 existência funda-se nas necessidades de comunicação. No entanto, afasta-se de Saussure ao
10 ver a língua como algo concreto, fruto da manifestação interindividual entre os falantes,
11 valorizando, assim, a manifestação concreta da língua e não o sistema abstrato de formas. Essa
12 manifestação não é a *fala* de Saussure, porque é eminentemente social.

13 Para Bakhtin, o que de fato existe é o *processo* linguístico, sendo a enunciação o motor
14 da língua: "a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no
15 sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes". A
16 língua constitui um processo de evolução ininterrupto, ou seja, *um processo de criação contínua*
17 que se realiza pela *interação verbal social* dos locutores. Em outras palavras, a língua é uma
18 atividade, um processo criativo, que se materializa pelas enunciações. A realidade essencial da
19 linguagem é seu caráter dialógico.

20 Sendo a realidade essencial da linguagem seu caráter dialógico, a categoria básica da
21 concepção de linguagem em Bakhtin é a *interação*. Toda enunciação é um diálogo; faz parte de
22 um processo de comunicação ininterrupto. Não há enunciado isolado; todo enunciado
23 pressupõe aqueles que o antecederam e todos os que o sucederão. Um enunciado é apenas
24 um elo de uma cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contrapalavra, uma resposta.

25 O dialogismo, que é, para Bakhtin, a condição de existência do discurso, é duplo: ao
26 mesmo tempo que é lei do discurso constituir-se sempre de "já ditos" de outros discursos (as
27 palavras são sempre, inevitavelmente, "palavras de outrem"), o discurso não existe
28 independentemente daquele a quem é endereçado, o que implica que a visão do destinatário é
29 incorporada e determinante no processo de produção do discurso.

30 O conceito de interação é constitutivo dos sujeitos e da própria linguagem. A palavra é
31 ideológica, ou seja, a enunciação é ideológica. É no fluxo da interação verbal que a palavra se
32 concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados, de acordo
33 com o contexto em que ela surge. Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas
34 de discurso que funciona como um espelho que reflete e retrata o cotidiano. A palavra é a
35 revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam
36 e se confrontam.

37 Os estudos de Bakhtin no ocidente, principalmente a partir da década de 70, vão
38 influenciar as pesquisas atuais voltadas para a problemática da enunciação. Com base nessas
39 pesquisas, não é mais possível dizer que a enunciação é um ato individual de utilização da
40 língua por um locutor. Ela é eminentemente social.

CARDOSO, Silvia. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. p. 24-25.

De acordo com o texto, a oposição de Bakhtin às ideias de Saussure baseia-se

- A) na negação da dualidade que caracteriza a linguagem.
- B) na compreensão da linguagem como fenômeno social.
- C) na discordância quanto ao objeto do estruturalismo.
- D) na contestação dos conceitos propostos por Saussure.
- E) no entendimento da linguagem como meio de comunicação.



GABARITO

1.	Letra D
2.	Letra D
3.	Letra A
4.	Letra A
5.	Letra E
6.	Letra D
7.	Letra C

8.	Letra D
9.	Letra A
10.	Letra D
11.	Letra B
12.	Letra B
13.	Letra A
14.	Letra C

15.	Letra E
16.	Letra A
17.	Letra A
18.	Letra A
19.	Letra C
20.	Letra A
21.	Letra A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.